ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1950 N.º 9933

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Saldo de 47 mil contos

na gerência de 1949

segundo o relatório elaborado

pelo Ministério das Finanças

O sr. ministro das Finanças elaborou o relatório sobre o fecho das contas publicas de 1949, que seguiu para publicação no «Diário do Governo». Nesse importante documento, onde logo se assinala a sua semelhança sensivel com os de anos anteriores, acentua-se mesmo, que «o saldo das receitas sobre as despesas ordinárias, que exprime o equilibrio fundamental da Administração e constitui a base em que assenta a estabilidade financeira, é, mesmo, maior do que em 1948. Isso significa que os rendimentos do Estado, isto é, os meios que aufere no decurso normal de uma gerência, sem endividamento nem alienação de património, são mais que suficientes para assegurar o pagamento dos encargos permanentes que, por constituirem obrigações legalmente assumidas ou serem necessários á sua própria conservação e á manutenção dos serviços publicos essenciais, não pode deixar de satisfazer».

As contas de 1949 exprimem-se globalmente, pelos numeros seguintes, todos referidos a milhares de contos: Receitas ordinárias, 4.692; extraordinárias, 1.016; o que perfaz o total de 5.708. Despesas ordinárias, 3.984; extraordinárias, 1.677; o que perfaz o total de despesas de 5.661 milhares de contos. Daqui se verifica que os saldos são de mais 708 milhares nas despesas ordinárias e de menos 661 nas extraordinárias, donde se deduz o saldo total de 47 mil contos.

O relatório publica, a seguir, alguns quadros globais referentes aos anos de 1938 (ano imediatamente anterior á guerra), 1945 (ano do termo da guerra) e de 1947, de 48 e de 49, dos quais deduz que, através de tão diversas condições de ordem geral, a administração das finanças publicas manteve certas caracteristicas constantes.

O regresso á normalidade da regra financeira

E o relatório assinala:

«Ao passo que receitas e despesas ordinárias têm movimentos paralelos, a ponto que as percentagens de aumento entre 1938 e 1949 são práticamente iguais, conservando assim a proporção do saldo entre as duas, nas despesas extraordinárias o aumento é, apesar da compressão que se verifica nos ultimos anos, muito maior.

Durante a guerra o desenvolvimento de certas receitas e a compressão de despesas avolumaram os excedentes dos recursos normais, cobrindo a maior parte das despesas extraordinários.

Fez-se naquele periodo o aproveitamento de oportunidades fiscais excepcionais, ao passo que o aumento de encargos ordinários não se dava na mesma proporção quer pela desfasagem verificada no movimento dos preços, quer pela própria politica da Administração, que pretendeu—e conseguiu—cobrir com receitas ordinárias as despesas que, sendo extraordinárias pela sua transitoriedade, volume e caracter eventual, no entanto constituiam apenas encargos preventivos de conservação, e não investimentos reprodutivos para a economia nacional.

Altera-se agora a situação e tende a voltar-se aos valores relativos de antes, salvo quanto a despesas extraordinárias, em que se mantêm ainda avultados encargos de defesa e, como veremos, se desenvolvem as despesas de fomento económico.

A estrutura financeira conserva, a despeito dessa mudança de dados, as mesmas caracteristicas, o que quer dizer que, apesar do periodo anormal que se atravessou, a Administração

(Continua na 3.ª pág.)

Agitação

no Congresso americano

por motivo

da defesa nacional

WASHINGTON, 26 — As noticias de novos reveses das tropas americanas na Coreia desencadearam verdadeira tempestade no Congresso. Além disso, a agitação subiu de ponto ao ser publicado na revista «U. S. News & World Report» um artigo a provar com numeros que de cada sete dolares do orçamento da defesa nacional apenas um dólar se gastara, desde 1945, com a compra de material. O resto foi absorvido por salários e soldos. Como quer que seja, muitos senadores e representantes, apesar da agitação causada por estas revelações, não desejam pedir agora que o Presidente e o secretário da Defesa, os mais atingidos pelos comentários, prestem contas em publico, pois a guerra está a ferir-se neste momento. Dizem, no entanto, que pedirão essas contas mais tarde.

Alguns membros do Congresso desejam esclarecimentos e pretendem actuar de modo que as novas verbas para despesas com a defesa nacional sejam gastas de maneira proficua. Os republicanos perguntam á uma: «Quem é responsável pelo actual estado de fraqueza das forças militares americanas?». Um deles, Dewey Short, atacou o secretário da Defesa Louis Johnson, dizendo que este «criara uma falsa sensação de segurança», e acentuou que o Governo americano gastou 50 biliões de dólares com a defesa nacional, desde 1945.

Entretanto, há quem defenda o poder executivo, atribuindo a responsabilidade do acontecido aos próprios que as procuram. Assim, um editorial do «Washington Star» afirma, na edição de hoje, que a impreparação dos Estados Unidos é da responsabilidade do Congresso, que fez abortar as tentativas do presidente Truman para ser instituido o serviço militar obrigatório para todos. O referido jornal prediz o estado de alarme para a nação americana, por alguns anos, e manifesta o parecer de que será necessário promulgar a lei de serviço militar obrigatório, sugerindo que o Presidente a apresente de novo ao Congresso, e sem demora.—(F. P.).

Tropas americanas de infantaria e tanques, movendo-se na área de Yongdong, com vista á fixação de novas linhas defensivas

As tropas norte-coreanas

aumentam a sua pressão

avançando em direcção a Sueste

segundo o comunicado de MacArthur

JUNTO DO Q. G. DE MACARTHUR NA COREIA, 26.—Um informador do Exército declarou hoje que os comunistas estão a aumentar a sua pressão, avançando em direcção a Sueste, tendo lançado vários ataques á infantaria americana que se encontra na região de Yongdong, no sector central. Os combates porém têm sido indecisos. Admite-se uma retirada da 1.ª divisão da Cavalaria americana para posições a cerca de 5 quilómetros á retaguarda, a Leste de Yongdong, mas afirma-se que dois ataques contra a 25.ª divisão americana foram repelidos sofrendo o inimigo pesadas perdas.

O Q. G. da R. A. F. anunciou hoje que hidroaviões gigantes britanicos «Sunderland», aviões «Dakota» e «Valetta», do Comando do Extremo-Oriente, entraram em actividade apoiando as forças navais britanicas que combatem a par dos americanos em águas da Coreia. Os aviões foram enviados com o maior segredo de Singapura, passando por Hong-Kong.

O Comando do Exército da Coreia do Sul anuncia que foram mortos 500 comunistas e que as tropas coreanas do Sul realizaram um pequeno avanço ao Norte de Hamchang, no extremo Norte da sua linha do sector central. Um informador da Marinha de Guerra americana, depois de um novo bombardeamento á costa, declarou que as tropas da Coreia do Norte que combatem para procurarem ocupar a zona da testa de ponte americana em Pohang, sofreram grandes perdas em homens e material. Um contratorpedeiro bombardeou alvos na costa oriental, nas proximidades de Yongdok, durante mais de uma hora. Outros navios de guerra americanos também atacaram vários objectivos. Um informador militar declarou que os bombardeamentos da esquadra dos Estados Unidos a posições fortificadas na costa oriental, em 24 de Julho, tiveram como consequência causar entre 600 e 700 baixas ao inimigo.

A guerra aérea continuou sem cessar e os aviadores americanos e australianos aproveitaram as boas condições de tempo e a completa ausência de aviões inimigos. Ontem, os bombardeiros e caças americanos e australianos atingiram pontes, estações de caminho de ferro, depósitos de abastecimentos e outros alvos de grande importancia. Mas os aviões britanicos e americanos partindo de porta-aviões e que realizaram mais de 100 surtidas, poucos resultados obtiveram. O Q. G. da Aviação americana anunciou que os ataques de ontem foram feitos de acordo com um plano preparado para cortar a remessa de material de guerra e abastecimentos ás forças da Coreia do Norte que avançam para o Sul. Aviões B-29 lançaram

(Continua na ultima página)

Ajuda-te a ti mesmo

e a América te ajudará

— é o lema do Plano Marshall

de auxílio á Europa

(Por Gustavo Aucouturier)

PARIS, 26 — Quando se ouvem comentários a respeito da reunião da Conferência dos Suplentes, em Londres, ouve-se falar principalmente de assuntos que não figuram na ordem do dia e estão fora da alçada desse organismo: o eventual rearmamento alemão e a promessa de conferir á Alemanha o direito de aumentar a sua industria siderurgica, além doutras questões. Ao que parece, esta reunião dos suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros não servirá para se tomarem decisões a tal respeito, servindo no entanto para trocas de impressões preliminares. As decisões, se se tomarem, serão combinadas em Washington, quando nessa capital se reunrem os próprios ministros das grandes potências.

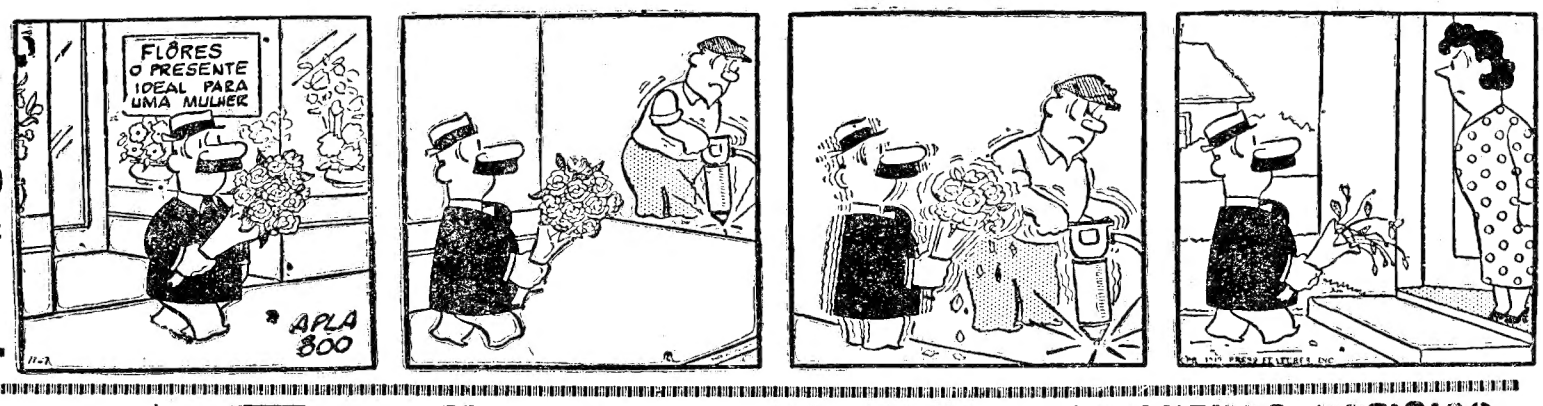
Em principio, o Conselho dos Suplentes reuniu-se apenas para as eleições do seu directório, a constituir por um presidente e um secretário, e para tomar conhecimento dos relatórios elaborados pelas comissões cuja existência e trabalhos precederam a formação deste novo organismo do Pacto do Atlantico: Comissão Militar, para criação duma «força armada colectiva equilibrada», e Comissão de Abastecimentos, para elaborar um plano de distribuição das mercadorias e mate-

(Continua na 11.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Aventuras de ACÁCIO

Um ramo à escovinha...



Tribunais

Acusado da prática de irregularidades na Liga dos Amigos dos Hospitais

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência presidida pelo sr. dr. Marques do Carmo, tendo como assessores os srs. drs. Francisco Taborda e Lopes Cardoso, foi hoje julgado Fernando José Cardoso Pereira, de 28 anos, que se encontra preso e que é defendido pelo sr. dr. Abilio Madeira de Andrade.

Lê-se no processo respectivo que o reu, na sua qualidade de empregado na Liga dos Amigos dos Hospitais, entre fins de 1944 e Agosto de 1949, praticou um desfalque no valor de 329.614 escudos. Trabalhava então nos serviços de economato da secção de farmácia e, utilizando documentos de despesa, para fornecimento de medicamentos destinados á Liga, o reu fazia os preenchimentos á máquina, com falsas indicações que remetia depois á tesouraria, apoderando-se em seguida do dinheiro cobrado.

No julgamento de hoje, compareceram cinco declarantes, dez testemunhas de acusação e oito de defesa.

A Liga dos Amigos dos Hospitais está representada pelo sr. dr. Jaime Afreixo, devendo a sentença ser conhecida só ao fim da tarde.

As provas do concurso

para professor agregado de Psiquiatria

O sr. dr. Pedro Polonio, que está a prestar provas, na Faculdade de Medicina de Lisboa, para professor agregado de Psiquiatria, realizou esta manhã a sua lição á escolha, perante o mesmo juri presidido pelo sr. professor dr. Paulo Cunha e de que fazem parte, entre outros o reitor da Universidade de Coimbra e os professores jubilados drs. Egas Moniz e Elisio de Moura.

O candidato intitulou a sua lição «Psicoses cicloides e reacções cicloides». Indicou certos factores que contribuem para as psicoses, analisando-os metódicamente, e classificou os vários tipos destes estados mórbidos, nos seus variados aspectos.

Mostrando um profundo conhecimento teorico dos problemas relacionados com os diversos temas de psicoses, o sr. dr. Pedro Polonio teve, também ocasião de revelar os resultados da sua observação, feita durante uma carreira inteiramente dedicada ao estudo e ao tratamento das doenças mentais.

A argumentação foi feita pelo professor dr. Elisio de Moura, que, manifestando a sua simpatia e admiração pelo candidato, fez algumas considerações acerca do tema da lição. Aquele ilustre psiquiatra fez várias observações originais, terminando por citar alguns dos mais notáveis nomes da literatura mundial, para pôr duvidas sobre se os seus casos devem ou não ser considerados no quadro geral das psicoses.

Amanhã, de manhã, o sr. dr. Pedro Polonio começa a prestar as suas provas práticas no hospital Julio de Matos. Á tarde, procederá ao exame de duas preparações histológicas e de duas peças macroscópicas. A leitura dos respectivos relatórios será feita depois de ámanhã, perante o juri, que se reunirá, em seguida, para dar a decisão.

INFANTE D. JOÃO DE ESPANHA

LA LINEA, 26.—Chegou ontem a Gibraltar o infante Don João, vindo de Portugal com escalas na Madeira e Tanger, a bordo do iate «Saltillo», em companhia da esposa. Foi recebido pelo vice-consul espanhol, e será hoje convidado a almoçar com o governador de Gibraltar. A' noite retomará o rumo de Portugal.—(France Presse).

DESASTRE NO TRABALHO

EVORA, 26 (Pelo telefone)—Com fractura de coluna vertebral, deu entrada no hospital civil o jornaleiro Felix António Inverno, de 26 anos, casado, morador em S. Miguel de Maxedo que deu uma queda, quando transportava uma saca de cereal. O acidente ocorreu no «monte» da Cabida, deste concelho.

Instituto de Oncologia

O sr. dr. João Paulo Rieper, assistente do Instituto de Ginecologia do Rio de Janeiro, faz amanhã, no Instituto Português de Oncologia, ás 12 e 30, uma conferência sobre «Ambulatório Preventivo do Cancro no Instituto de Ginecologia». Será projectado um filme relacionado com o tema da conferência.

R. H. LINE

Seguiu ontem para Espanha o sr. R. H. Line, director geral da Frigidaire Division da General Motors Limited, de Hendon.

O sr. R. H. Line, que anda em viagem, pela Europa, de visita ás organizações Frigidaire da General Motors, veio aqui conferenciar com o sr. P. L. Iddings, director geral da General Motors Overseas Corporation (Lisbon Branch), bem como com outros elementos directivos da mesma companhia, sobre assuntos que se prendem com a expansão dos produtos Frigidaire no nosso país.

No aeroporto teve uma despedida muito afectuosa, contando-se entre outras pessoas presentes os srs. P. L. Iddings, A. P. Gardiner, director de vendas da referida organização General Motors Overseas Corporation (Lisbon Branch), e o nosso amigo sr. Diniz M. d'Almeida, velho concessionário da Frigidaire.

Uma nova caserna

da Estação Radiotelegráfica Naval de Algés

Na sede da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha, realizou-se hoje um concurso publico para a construção de uma caserna destinada a sargentos e a praças da Central Receptora da Estação Radiotelegráfica Naval de Algés de Cima.

Presidiu ao acto—que está a realizar-se á hora a que fechamos o nosso jornal—o sr. engenheiro Julio José Neto Marques, presidente adjunto daquela Comissão.

O preço base de licitação era de dois mil contos.

Foram recebidas, até ao meio dia, três propostas.

As propostas vão ser convenientemente estudadas pelas estações técnicas competentes.

Constituiram a comissão de abertura das propostas os srs. capitão de fragata Joaquim Sousa Uva, engenheiro director delegado Julio José Neto Marques e dr. António Pedro Mendes, como vogal secretário.

Não houve crime

no caso da morte da mulher de Sete Rios

Ao contrário do que foi noticiado, nada faz supor que tenha sido vitima de desastre de viação ou de crime a mulher que apareceu gravemente ferida, próximo do viaduto Duarte Pacheco, de nome Inês da Conceição Efrem.

O relatório da autópsia não foi ainda entregue á Policia Judiciária, a qual, entretanto, está já informada de que carecem de fundamento quaisquer suspeitas de crime.

As autoridades, entretanto, só se pronunciarão definitivamente, quando tiverem o referido relatório.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

JOGO DE LOTARIA VICIADO—A Policia Judiciária remeteu hoje ao Tribunal da Boa Hora o cauteleiro António Augusto, que é acusado de tentar burlar Miguel Francisco Pereira, de Sintra, com um vigesimo da lotaria. Segundo se diz no processo, o acusado teria sobreposto alguns algarismos, correspondentes a um numero premiado. A vitima, entretanto, não chegou a cair no logro.

ABUSO DE CONFIANÇA—A firma Rival Portuguesa, da Rua dos Lagares, 26, 2.º, confiou há tempos uma máquina de escrever, no valor de 6 contos, a um individuo que a foi empenhar, por 1.956 escudos. O caso foi hoje participado no Torel.

OUTRO ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. António Rosa Amaro, morador na Avenida de Moscavide, 84, 1.º andar direito, queixou-se á Policia Judiciária contra determinada mulher a quem diz ter entregado relógios de várias marcas, fios e brincos de ouro e uma máquina de costura, tudo no valor de 60 mil escudos. Segundo a queixa, a acusada foi empenhar estes valores, gastando o dinheiro em seu proveito.

MARCENARIA ASSALTADA—O sr. Manuel Dias Rodrigues, da Rua António Pedro, 46, 1.º esquerdo, apresentou queixa no Torel, contra dois individuos que, por meio de arrombamento, entraram na sua oficina de marcenaria, situada na Rua de D. Estefania, 118, C, donde roubaram ferramentas e 9.800 escudos em dinheiro, guardado numa secretária que arrombaram. Além disso, causaram importantes danos em mobilias, subindo o total dos prejuizos a 45 mil escudos.

DESASTRES

CAIU DE UM ANDAIME—Henrique Murtinheira, de 18 anos, natural do lugar de Póvoa, trabalhava como servente de pedreiro sobre um andaime numas obras do hospital de Vila Franca de Xira, quando caiu, ficando em estado grave. Depois de tratado em Vila Franca, foi transportado a S. José, onde recolheu á sala de observações.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Esta manhã, quando se encontrava na estação do Cais do Sodré, adoeceu repentinamente Sérgio Vitorino, de 66 anos, natural de Cascais, que, transportado ao hospital de S. José, chegou ali já morto. O corpo recolheu ao Necrotério.

INTERESSES DOS CONTRIBUINTES

Conforme foi noticiado, estão patentes, até ao dia 28, na União do Grémio dos Lojistas de Lisboa, para consulta e eventual reclamação, os mapas das verbas dos lucros tributáveis a propor para 1951, referentes aos industriais do grupo C, isto, os que compreendem as actividades de camisaria e malhas, tabacarias, chapelarias, produtos horticolas, peixes e criação e tecidos.

Os mapas estão patentes das 14 ás 16 e 30 e das 21 ás 23 e 30.

JANTAR DE HOMENAGEM

Por iniciativa de um grupo de amigos, camaradas, advogados, Tabua Rasa e Grupo dos Carlos, realiza-se amanhã um jantar em honra, do sr. comandante Carlos Henrique, para o qual já estão inscritos numerosas pessoas. As inscrições podem fazer-se na Pastelaria Marques, amanhã, até ás 12 horas.

RELATÓRIO DAS CONTAS PÚBLICAS

O ano de 1949 marca uma mudança de indícios

que não deve dar lugar a optimismos exagerados

mas representa a correcção de algumas tendências inconvenientes

(Continuação da 1.ª pag.)

mantém os mesmos principios que a orientaram até 1938 e regressa a resultados semelhantes».

A dificuldade de escapar aos problemas de transição

Ocupando-se, depois, de alguns pormenores de que pode dar-se conta no curso actual da vida económica nacional, escreve o sr. dr. Costa Leite:

«Certas criticas parecem assentar em constatações opostas.

Essas criticas resultam de um equivoco frequente na apreciação, quer das economias particulares, quer da administração publica, nas fases de mudança de conjuntura: o de que representam prosperidade os periodos em que, por desencontro na evolução de custos e encargos, se verifica alta continua de rendimentos nominais e o de que, por isso mesmo, eles deveriam constituir a normalidade *da vida económica. Da desfasagem de valores resulta a possibilidade de, sem uma maior produção, aumentar aparentemente consumos e capitalizações e julga-se possivel fazer fenómenos de transição um tipo permanente de vida.*

A realidade é, porém, outra e, dai, quando se invertem as posições e começam a diminuir os rendimentos, ser natural ver, os que desperdiçaram em consumo, reclamarem mais capital para aumento de produção e os que, mais avisados, não condenaram a acumulação de reservas julgarem que é possivel diminuir niveis de vida para que ela possa continuar em ritmo crescente, sem que ao mesmo tempo o mercado interno, já com tendência para se reduzir, sofra novas repercussões de uma baixa de consumos, quer dizer, novas contracções que irão afectar a produção.

Pretender fugir aos problemas da transição e estabelecer um movimento equilibrado e paralelo de todos os elementos da estrutura apenas pela politica monetária, é uma outra ilusão. Se é necessário restabelecer o jogo normal da acção e reacção dos factores económicos—nomeadamente custos, produção, consumos e capitalizações—, a criação de facilidades monetárias anormais, além de poder afectar a moeda no seu próprio fundamento, virá substituir os estimulos restabelecedores do equilibrio real da economia por simples paliativos que apenas terão por efeito manter desequilibrios em vez de os corrigir.

Estas reacções são, porém, humanas e naturais, e fazem parte do próprio processo de reajustamento económico.

Os dados financeiros do ano de 1949 revelam, pois—ao contrário do que se supôs, por, sem verificar os numeros, se julgar que os do periodo excepcional da guerra traduziam a normalidade da nossa vida—, um regresso ás caracteristicas do periodo anterior. Tal regresso dá-se sem desequilibrios ou acidentes agudos, o que parece mostrar que a estrutura era sólida e a politica económica seguida foi avisada».

Receitas e despesas ordinárias

Entrando depois na apreciação do capitulo das receitas ordinárias, estabelece-se no relatório a sua comparação com as de 1948, da qual resulta, para 1949, um acréscimo de 278.900 contos, diferença esta que «provém por quase metade (132,6) do capitulo dos impostos indirectos e, neste, da taxa de salvação nacional. Nos outros capitulos as diferenças são menores, embora as receitas do dominio privado e os rendimentos de capitais apresentem as maiores percentagens de aumento».

Da apreciação das percentagens estabelecidas de cada um dos principais rendimentos, relativamente ao total da receita ordinária (com os quais se elaborou uma tabela incluida no relatório) resulta um conjunto de circunstancias cuja apreciação o relatório faz nos seguintes termos:

«A composição das receitas aproxima-se assim da normalidade. Estão ainda nitidamente abaixo do seu nivel anterior: a contribuição predial, cujos progressos no entanto se acentuam lentamente, como convém; a sisa, em relação á qual é necessário ter em conta a sua extrema variabilidade, e os direitos de importação, que, apesar do ajustamento feito no adicional respectivo, flectiram ligeiramente, como se previra, pela tendência para a diminuição das importações.

Mostra-se finalmente ter recuperado o seu nivel normal a taxa de salvação nacional, em consequência do ajustamento feito no meado de 1949, cuja acção se juntou á do aumento de consumo de gasolina verificado entre os anos extremos do periodo considerado».

Os outros capitulos são de menor importancia, mas são ainda assim volumosos os numeros referentes a algumas industrias em regime tributário especial (onde houve o aumento global de 27 mil contos).

No que diz respeito a despesas ordinárias, escreve-se que, ao passo que o aumento de receita foi de 264 milhares de contos, o da despesa ordinária foi de 239; por isso, o saldo entre uma e outra foi em 1949 de mais 25 milhares de contos do que no ano anterior. Se, porém, tivermos em conta as despesas com compensação em receita, que sofreram uma diminuição de 41,9 milhares de contos, aquelas diferenças subirão para 306 milhares de contos na despesa e 281 na receita, devendo ter-se presente que foi no capitulo das remunerações com pessoal que se concentrou a maior parte do agravamento.

A discriminação por ministérios

O relatório inclui, depois, uma tabela discriminativa das despesas ordinárias, por ministérios, fazendo-se também a sua comparação com o igual quadro do ano anterior, que é acompanhado das seguintes palavras interpretativas:

«Sem falar no agravamento de despesas com a divida publica, devido ás amortizações de obrigações do Tesouro e da divida externa, tem apreciável relevancia o da despesa do Ministério do Interior—50.000 contos—proveniente na sua maior parte de 15.000 de adiantamento á Camara Municipal do Funchal para remir a concessão de distribuição de energia eléctrica, 6.000 para admissão de pessoal na Guarda Nacional Republicana e na Policia de Segurança Publica por virtude da execução progressiva das respectivas reformas e 18.000 de subsidios a estabelecimentos de assistência.

A par desse aumento nota-se, no grupo de despesas em exame, a diminuição de 56,2 milhares de contos no Ministério das Obras Publicas.

Tal redução deve-se á conclusão de alguns trabalhos não substituidos por outros de igual valor e á compressão de alguns considerados menos urgentes—quer dizer, da concentração de recursos na execução do que se considerou mais importante e util.

Assim, nas construções de edificios, nota-se a ultimação dos sanatórios antituberculosos de Lisboa e Porto, bem como da estação de lacticinios de Paços de Ferreira e de outros edificios, de onde resultou, no conjunto destes encargos custeados pelos recursos gerais do Estado, uma baixa de 2,7 milhares de contos. Nas reparações de edificios e monumentos atendeu-se também ao mais urgente, ou melhor, ao essencial, realizando-se algumas economias, em que sobressai a de 2.000 contos no restauro de castelos e monumentos, e que totalizam 5.400 contos. Fizeram-se ainda economias de 2.200 contos nos levantamentos topográficos urbanos—visto estar práticamente executado o plano respectivo—, de 3.500 na urbanização da Costa do Sol, de 6.000 correspondentes á Exposição de Obras Publicas realizada em 1948, e de 13.900 nas instalações para a Marinha de Guerra.

Por seu lado, a Junta Autónoma de Estradas —mantida dentro da sua dotação global de 150.000 contos—teve de obter em diversas dotações compensação dos 17.500 contos que a mais gastou em pessoal por virtude do suplemento de vencimentos.

Se, de uma maneira geral, diminuiu o volume dos trabalhos em relação ao ano anterior, ele manteve-se ainda acima do verificado antes da guerra».

A compressão de despesas e o critério nela adoptado

Merece reproduzir-se um fragmento do capitulo referente á duvida—que como diz o relatório pode ser posta—sobre se o esforço de compressão de despesas não afectará a própria estrutura dos serviços. Aí, depois de enumerar alguns importantes pormenores que intervieram no funcionamento de diversos serviços, o ministro resume e esclarece:

«Na despesa ordinária aumentaram mais do que a média os encargos dos ministérios que têm funções de interesse social, cultural e económico, e muito menos do que ela os que exercem actividade puramente administrativa ou não têm influência directa no nivel economico e social do País.

Quando se ouve falar na necessidade de comprimir despesas improdutivas para dar maior expansão ás de interesse cultural, social ou económico, ou se comenta o cerceamento dos recursos destinados a estes fins para obter satisfações supérfluas, não poderá tomar-se a critica como referindo-se á politica orçamental, cuja orientação parece bem esclarecida nos numeros que antecedem. Conviria se especificassem os desvios que tais criticas visam, para se fazerem as correcções que honestamente se admite possam mostrar-se necessárias, sem embargo de se verificar que, financeiramente, as dotações não impuseram redução do nivel geral dos serviços tendo melhorado a sua posição relativa nos departamentos que têm a seu cargo as actividades cujo desenvolvimento mais instantemente se reclama».

Ao mesmo tempo, acentua-se a pontualidade mantida pela Administração, na execução das amortizações de pagamento.

As despesas extraordinárias e sua aplicação

Recordando ter sido o aumento das despesas extraordinárias que caracterizou as contas dos anos anteriores á guerra, aponta-se, a seguir, estas despesas atingiram em 1949 mais de três vezes e meia o valor das de 1939, apesar das reduções operadas desde 1947, ano em que tiveram o seu máximo. E documenta:

«Primeiro, o aumento das despesas de defesa e segurança que as circunstancias impuseram e, depois de 1945, o das despesas de fomento económico levaram estes encargos do nivel de 470 milhares de contos em 1939 para o de 1.677 no ultimo ano».

A documentação segue-se a justificação:

«Desde 1945 que avulta no campo do fomento económico o valor do que se tem denominado fomento indirecto—isto é, comparticipação financeira do Estado, a titulo de accionista ou simplesmente de mutuante, em empreendimentos essenciais á economia nacional realizados fora do ambito dos serviços publicos normalmente dotados no Orçamento Geral do Estado.

Duas causas determinaram essa nova modalidade de acção: a necessidade de uma intervenção do Estado em certos empreendimentos e, sobretudo, a insuficiência de iniciativa particular para os levar a cabo.

Disse-se e, repetiu-se, durante o periodo de abundancia de capitais, que os fundos recolhidos pelo Estado para limitar a tendência inflacionista não deviam ser aplicados a fins improdutivos e, nomeadamente, a despesas militares, porque um dia teriam de ser devolvidos ao mercado financeiro. Isto justificava que se continuassem a cobrir aqueles encargos pode dizer-se que exclusivamente com excedentes das receitas ordinárias.

Verificou-se a previsão a partir de 1945. Se não fossem os fundos tidos em reserva pelo Estado, teria sido impossivel, com o movimento de deflação que, como era de esperar, entrou a manifestar-se, lançar empreendimentos e planos—alguns dos quais já a produzir os seus frutos—que a economia privada só por si não poderia suportar».

Neste capitulo estudam-se a evolução das despesas militares e sua razão de ser, as de fomento económico, as de assistência e higiene, as de interesse cultural e social e, ainda, a que se refere aos 402 milhares de contos, com a aquisição do Caminho de Ferro da Beira.

A correcção de «algumas tendências inconvenientes»

Depois de, em capitulos sucessivos, se ocupar da Divida Publica, da circulação fiduciária, comércio bancário, cunhagem e emissão de moeda metálica, comércio externo e balança de pagamentos (que assinala uma diminuição sensivel de *deficit* da balança comercial da Metrópole e, consequentemente, com melhoria da balança de pagamentos, o relatório conclui afirmando que 1949, embora fosse ainda um ano dificil, marca «uma mudança de tendências na economia externa e no mercado monetário que, se não deve dar lugar a optimismos exagerados, representa, no entanto, o fruto de uma politica deliberada no sentido de corrigir algumas tendências inconvenientes».

Essa tarefa cifra-se neste conjunto de propósitos:

«No dominio das finanças do Estado manteve-se firme o equilibrio, fazendo-se para tanto—mas sem afectar o que era essencial nos serviços publicos—os sacrificios necessários.

O País continuou um esforço de investimentos que exigiu quer do Estado, quer das economias privadas, avultado consumo de reservas. Essas aplicações, porém, foram feitas dentro dos limites necessários para não prejudicar a estabilidade financeira, sem a qual todo o progresso real seria impossivel.

Por isso se recorreu, para o prosseguir, ao auxilio do Plano Marshall. Este não se destinará, assim, a permitir uma subsistência para que possuimos os recursos bastantes, mas a continuar e intensificar, sem perigoso esgotamento de reservas, valiosos planos de fomento que não teria sido possivel lançar e manter sem o apoio financeiro do Estado, e que, por não terem aguardado aquela ajuda para se iniciar, mais cedo começarão a produzir os seus frutos.

De facto, só em 1950 começou a utilizar-se práticamente a ajuda Marshall. Dessa utilização no 1.º semestre do ano foi dado já, no que toca ao auxilio directo, e será dado em breve no que se refere ao indirecto, cabal conhecimento ao País. Em 1949 foi ainda apenas com os seus recursos que este contou para prosseguir no trabalho de fomento económico e para corrigir, mediante politica adequada, algumas tendências viciosas da economia geral».

VIAJE PELA
PANAIR
A FROTA BANDEIRANTE
PARA
Recife
Rio
Montevideo
BuenosAires
Paris
Londres
Roma
Zurich
Frankfurt
Istambul
GASTA MENOS
GANHA TEMPO
Para viajar prefira os serviços da PANAIR e os luxuosos "CONSTELLATIONS" da "Frota Bandeirante". Assim, as suas viagens serão mais rápidas e confortáveis.
Para informações e reserva de lugares dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA—Praça dos Restauradores, 46-Tel 31928/9
Telegramas PANAIRES.
PANAIR DO BRASIL

XAROPES Rynbende
DESTACAM-SE
• pelo finíssimo sabor
• pela alta concentração
• pela apresentação
• pelo preço convidativo
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Tauromaquia

Diamantino e Simão em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26—Com lotação esgotada, e com a assistência de centenas de sul-africanos, realizou-se a 2.ª corrida da epoca, integrada no programa das festas da cidade, com Simão da Veiga e Diamantino Viseu.

Conquanto os touros fossem dificeis de lidar a corrida obteve outro grande exito.

Simão da Veiga, após a colocação de ferros curtos aplaudidos, bandarilhou ambos os touros a duas mãos, pondo a assistência em alvoroço e sendo aclamadissimo, com voltas á arena, flores e prendas.

Diamantino Viseu, no seu 1.º, toureando por verónica e chicuelinas, recebeu as primeiras ovações, que se repetiram ao colocar três pares de bandarilhas colossais. A «faena» de muleta, com um touro dificilimo, foi magistral de dominio e de classe, emocionando o publico que lhe tributou uma ovação extraordinária, dando voltas á arena, com flores e chapeus. No seu 2.º, colocou quatro pares de bandarilhas, a pedido do publico, e fez uma «faena» valentissima, aguentando e dominando de fórma extraordinária, dando voltas á arena no meio de entusiasmo indiscritivel. Simão e Diamantino foram chamados novamente no final da corrida, recebendo novas e delirantes ovações. Após a corrida, foi-lhes oferecido um banquete a que assistiram mais de duas centenas de aficionados. Já se encontra esgotada a lotação para a 3.ª corrida, a realizar no próximo dia 30.—(E.).

Manuel dos Santos cortou uma orelha

BARCELONA, 26.—Com boa entrada, lidaram touros de Joaquin Buendia, antes Santa Coloma, que sairam nobres e bravos, á excepção do quinto, manso e perigoso, Paquito Muñoz, Manolo Gonzalez e Manuel dos Santos.

Paquito, no primeiro, ouviu ovações e musica, matando dum «pinchazo», duma estacada e de dois «descabellos». Volta. No quarto—que matou duma estocada sem puntilha—foi muito ovacionado e cortou as duas orelhas.

Manolo Gonzalez foi ovacionado no segundo, que matou de dois «pinchazos» e uma estocada; e no quinto aguentou derrotes perigosos, matando de três «pinchazos» e meia estocada, com «descabello». Palmas ao toureiro e assobios ao touro.

Manuel dos Santos foi muito aplaudido com o capote, no seu primeiro, ao qual colocou um grande par de bandarilhas, dando-lhe três séries de naturais, uma das quais rematada pelo passe de peito. Matou de uma estocada. Deu a volta e cortou uma orelha. No que fechou praça, toureou ao natural, sendo por vezes atropelado, mas sem consequências. Foi muito ovacionado, matando de três «pinchazos», meia estocada e «descabello».—(Efe).

«Sempre Fixe»

Francisco Valença aproveitou admirávelmente, para a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, a noticia de terem sido expulsos, dum «eléctrico», pelo respectivo condutor, quatro passageiros que riam ás gargalhadas.

«Na Praia do Carmo» é o titulo da engraçada página gráfica de «Ecos da Semana», de Botelho, dedicada ao Chiado.

Os outros desenhadores representados neste numero do apreciado semanário humoristico são: Vasco Mendonça, Pargana, Rembrandas, Pedro Carvalho, Rui Salgueiro, Coq, A. César, Fernando Correia e Aranal. Numero avulso $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anuncio

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Com vista á exploração do Apolo na próxima época de Inverno, têm sido enviadas diversas propostas á empresa detentora daquele teatro.

—Foi novamente contratada para trabalhar em Alcacer do Sal a actriz Herminia Silva.

—São do cenógrafo Reinaldo Martins os cenários da peça «Ultimo Lord», que sobe á cena na próxima sexta-feira no Teatro da Trindade.

—A actriz Maria Paula está indigitada para fazer parte da companhia de declamação que vai organizar-se para o Teatro do Ginásio.

—Espera-se que seja dada resposta na próxima sexta-feira ao pedido de subsidio feito pelo actor Mário Santos, para organização de uma companhia que este actor pretende apresentar durante a época de Verão no Teatro Apolo.

—A fim de dar ali um espectáculo, seguiu hoje para Aveiro o artista professor Alba.

—Fala-se na realização de um novo filme português com a actriz Laura Alves na protagonista e com a apresentação das marchas populares dos bairros de Lisboa.

—Como noticiámos, os exames dos alunos da Secção de Teatro do Conservatório realizam-se nos próximos sábado e domingo. No sábado prestam as suas provas Luizette Moinhos, Rui de Carvalho, Arminda Neves, António Sacramento e Lucilia Farinha. No domingo, ultimo dia dos exames, prestam provas Pisani Burnay, Maria Emilia Baptista e Fernanda Borsatte.

—Consta que as sessões das 18 e 30, que em Outubro vão recomeçar no Odéon, vão ser feitas por uma companhia de teatro musicado.

—O programa infantil «Caixinha de musica», da iniciativa do actor Rui Ferrão, só será apresentado em Outubro.

—Apresenta-se ámanhã no teatro de Vila Franca de Xira, com a comédia «O Domador de Sogras» a companhia Maria Matos-Vasco Santana, que assim inicia a sua anunciada digressão á provincia.

—No caso de os «Comediantes de Lisboa» não reaparecerem na época de Inverno, por falta de teatro, é possivel que alguns elementos dessa companhia se organizem para percorrer a provincia, até á altura de se poderem apresentar em Lisboa.

—Os artistas Barroso Lopes e Carminda Pereira, pensam apresentar, nas principais cidades do País, um espectáculo inteiramente novo em que serão realizadores e intérpretes.

—Parece ter ficado sem efeito a constituição de uma nova empresa que se propunha explorar o Teatro Maria Vitória, com uma companhia da qual faria parte o actor Vasco Santana.

—Prosseguem as diligências para a exploração de um teatro do Porto por um grupo de artistas em sociedade.

Uma festa em Cascais

Vasco Santana e Irene Velez vão hoje a Cascais tomar parte numa grande festa no Recinto de Patinagem, onde interpretarão dois episódios do popular folhetim lisboeta «Lélé e Zéquinha».

No programa tomam também parte a popular *vedeta* Leonia Mendes, os artistas da Rádio Graça Maria e Armando Ferreira, e a Orquestra Casanova, apresentando o espectáculo o actor-locutor Igrejas Caeiro.

Primeiras exibições

«San Francisco», no São Luis

Eis um filme que se vê sempre com os olhos surpresos, emocionados de panico. Não houve, digamos, que fazer espectaculo: ele é dado pela natureza em furia, revoltada, num sismo catastrófico, que abalou a cidade Yankee de «San Francisco» até aos seus fundamentos. As lentes prodigiosas do cinema e os fabulosos recursos dos estudios permitiram que a evocação do tragico abalo de terra se fizesse com um assombroso relevo, em imagens empolgantes, mas também brutais de realismo documental. São o belo e horrivel, o caos ruinoso, o fim de mundo apocaliptico. «San Francisco» diz-nos também a vida da cidade, nos seus começos, alegre, ruidosa, pictoresca, assaz ingenua, verdadeira biografia duma urbe americana, sequiosa de oiro e prazeres, vista em diversos planos excelentemente, pormenorizados. No desempenho, fulguram nomes como Spencer Tracy, Clark Gable e Jeanette Macdonald. Eis uma reposição que vem ao encontro ao desejo do publico. Se ha obras que se veêm sempre com interesse «San Francisco» é, sem duvida, uma das primeiras.—*«Visor 42».*

Recintos de diversões

Junto á ponte sobre o caminho de ferro, na Avenida de Roma, inaugurou-se, com um almoço oferecido a jornalistas e muitas outras entidades, a mais completa e interessante adega tipica de Lisboa: «A Campina do Ribatejo». Miguel e Casimiro Ramos acompanharam, em vários fados, Lenita Maria, Alzira de Oliveira, que é a proprietária do novo estabelecimento, e Artur Aragão.

O melhor programa de cinema!

está no Coliseu, com dois extraordinários filmes, «Silêncio... Filma-se» e «3 modernos peregrinos», esta noite. Amanhã, primeira «matinée»

O publico tem, no Coliseu, um extraordinário programa duplo de cinema, que hoje se exibe novamente. É uma autentica maravilha de técnica e realização.

Um deles, «Silêncio... Filma-se», obra-prima do cinema italiano, o grande tenor Beniamino Gigli, «divo dos divos», o maior cantor do Mundo, numa encantadora história de amor e de emoção, apresenta ao publico as mais lindas romanzas e canções, ao lado dos melhores e mais consagrados artistas da tela. O outro filme, «3 Modernos Peregrinos», foca-nos um problema social de grande relevo, verdadeiro e autentico hino á juventude, á solidariedade humana, ao espirito de sacrificio, tendo como fundo a magnificência austera da catedral de Canterbury. Amanhã, primeira «matinée», ás 16 horas.

SESSÕES DE HOMENAGEM

a quatro individualidades de Beja

BEJA, 25—Os dirigentes da M. P. no Baixo-Alentejo ofereceram um jantar de homenagem ao seu delegado provincial, sr. dr. António Meneses Soares, em sinal de regozijo pela sua recente nomeação para governador civil de Beja.

Brindaram os srs. capitão Jorge Bernardo, subdelegado em Beja; dr. José Fragoso Lima, director do Centro do Liceu de Beja; Italo da Costa Ajuda, subdelegado em Almodovar; dr. Anibal Teixeira, subdelegado em Cuba, e, por ultimo, o homenageado.

—Os funcionários da Inspecção do Trabalho em Beja descerraram na respectiva repartição a fotografia do seu inspector-chefe, sr. dr. Jorge Dias Pablo, discursando no acto os srs. Mário Pereira Dinis, adjunto da Inspecção do Trabalho neste distrito, dr. Parreira do Amaral, delegado do I. N. T. P., e por fim o sr. dr. Dias Pablo.

—No ultimo dia em que exerceu as funções de presidente da Camara de Serpa, foi o sr. en.º Eduardo Fernandes de Oliveira alvo de uma manifestação de simpatia por parte dos funcionários da respectiva secretaria. O discurso de saudação foi pronunciado pelo chefe daquela secretaria, sr. dr. António Vaz de Azevedo.

—Por motivo da passagem do seu 66.º aniversário natalicio, foi o bispo de Beja, D. José do Patrocinio Dias, alvo de expressivas homenagens por parte dos seus diocesanos.

Realizou-se um «Té-Deum», a que assistiram as autoridades locais. No final, o deão Delgado Pires entregou ao prelado uma avultada quantia destinada ás obras da diocese.

O REGIME LEGAL DOS RIOS

onde se fazem aproveitamentos hidroeléctricos

Num parecer da Procuradoria Geral de Republica, votado pelo seu conselho consultivo, diz-se:

«A concessão do aproveitamento hidroeléctrico da energia das águas dum rio não retira ás camaras municipais a faculdade de deliberamento sobre o estabelecimento de barcas de passagens, nos termos da lei de 29 de Maio de 1843;

As águas das albufeiras e de toda a zona da conoessão não perdem a qualidade de águas publicas nem a sujeição ao respectivo regime;

Mas as deliberações sobre nova utilização das águas não poderão prejudicar os fins da concessão, a não ser quando e nos termos em que esta possa ser rescindida, resgatada ou dada por finda».

Um trabalhador esmagado

por uma pedra

SETUBAL, 26—Cerca das 11 horas de hoje, quando trabalhava numa pedreira que pertence á fábrica de cimento do Outão, foi atingido por uma enorme pedra, que o esmagou, o operário Joaquim Gomes da Silva, de 24 anos, natural desta cidade, filho de Mateus Gomes da Silva e de Maria da Conceição, e residente, com seus pais, em Aldeia Grande, deste concelho. Conduzido ao hospital, chegou ali já morto.

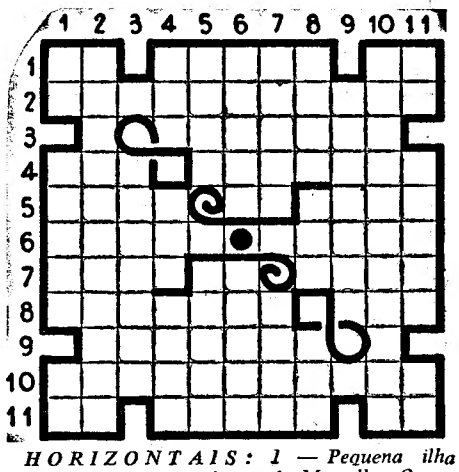
COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO

da independência do Peru

A' legação do Peru organizou o seguinte programa comemorativo do 129.º aniversário da independencia do seu país, depois de amanhã, dia em que, em Lima, o general de brigada D. Zenon Noriega, presidente da Junta Militar do Governo, fará entrega dos poderes ao sr. general de brigada D. Manuel A. Odria, eleito, em 2 do corrente, presidente constitucional da Republica: ás 11 e 30, missa solene e festiva, na igreja de Santo António da Sé, celebrada por monsenhor Emilio F. Lisson, arcebispo peruano de Methine, estando a oração congratulatória a cargo do frade Leonardo Rodriguez Ballon, arcebispo peruano de Arequipo, que entoará o «Te Deum»; ás 19, homenagem da Emissora Nacional, durante a qual falarão os srs. drs. Julio Dantas e Jorge Mac-Lean, ministro do Peru, havendo numeros de musica portuguesa e peruana e sendo executados o hino nacional e a marcha de bandeiras do Peru; e ás 19 e 30, recepção, oferecida pelo ministro do Peru e pela sua esposa, na sede da legação, na Rua da Palmeira, 6, a quinhentas pessoas, entre as quais membros do Governo e dos corpos diplomático e consular, jornalistas, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2822



HORIZONTAIS: 1 — Pequena ilha do Mediterraneo, em frente de Marselha. O nome de Minerva, como deusa da guerra. A ti. 2—Competições. 3—Enraizar. 4—Porém. Arvore da India, cuja casca e raiz se empregam no curativo de feridas. 5—Espécie de antilope. Apenas. Acrescentar. 6—Repete. Demonstro. 7—Nascimento de um astro. Aspecto. Ali. 8—Costumes velhos. Agora. 9—Corsários. 10—De uma só celula. 11—Artigo (pl.). Adições. A mim.

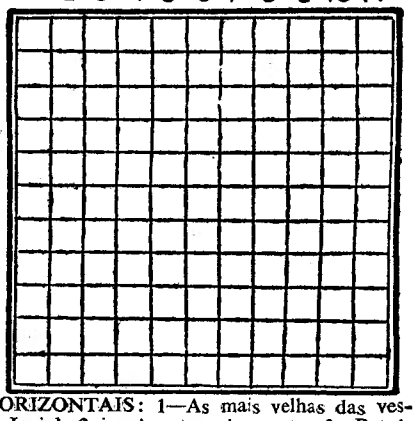
VERTICAIS: 1—Caminhar. Lago entre a Itália e a Suiça, onde se acham as ilhas Borromeas. Pedra de moinho. 2—Amigos da humanidade. 3—Capital da provincia de Pomerania (Prussia). 4—Parelha. Anel. Firó. 5—Içam. De um ano. 6—Convives. Roam. 7—Ligo-me. Compartimento de uma casa. 8—Extrai. Sulca. Coragem! 9—Familia veneziana que deu quatro doges á Republica, o mais famoso dos quais se apoderou de Zara. 10—Buscam evasivas. 11—Pertences. Fragancia. Popa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2821

HORIZONTAIS: 1—Acusa. Birra. 2—Com. Lorde. 3—Ia. Giria. Vê. 4—Pisas. Vai. 5—Avaro. Abala. 6—Iró. Ode. 7—Recua. Primo. 8—Ena. Lerdo. 9—Cá. Tinia. S. 10—Cioso. Cão. 11—Armou. Ruãos.

VERTICAIS: 1—Acida. Recta. 2—Coa. Viena. 3—Um. Parca. CM. 4—Girou. Tio. 5—Aliso. Aliou. 6—Ora. Ens. 7—Brisa. Prior. 8—Ida. Borda. 9—Ré. Vadio. Cã. 10—Valem. São. 11—Ateia. Ódios.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 454



HORIZONTAIS: 1—As mais velhas das vestais. Jovial. 2 — Aventura insensata. 3—Batráquio. Concerto musical de noite. Pretexto. 4—Apelido. Observar. Gemidos. 5—Bandeirinhas farpadas. 6—Moedas antigas de Diu. Fui em socorro de. 7—Prejuizo. Rezam. 8—Composição poética. Lirio. Juntei. 9 — Letra grega. Do ar. Estás. 10 — Desacompanhados. Contracção de dois pronomes pessoais. 11—Ente. Falda. Peça da espingarda.

VERTICAIS: 1 — Oradores. 2 — Respeitado. 3 — Artigo antigo. Nome de mulher. Senhor. 4—Preposição e artigo (pl.). Tempo do verbo haver. Preposição e artigo. 5—Transpiravas. Ofende. 6—Julgar. Chegar. 7—Distrito do N. de Portugal. Estampilha. 8—Sapo do Amazonas. Repercussão de som. Interjeição. 9—Caminhava. Suporta. Antes de Cristo. 10—Dó. 11—Sistema dos que acham tudo péssimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 453

HORIZONTAIS: 1 — Bratislava. 2—Rir. Raiva. 3—Amai. São. Id. 4—Gaste. Uma. 5—A's. Ara. Ano. 6—Algarve. 7—Elo. Lei. Tu. 8—Agi. Aluir. 9—Lá. Sim. Agag. 10—Ramos. Aro. 11—Camareiras.

VERTICAIS: 1—Bragal. Ala. 2—Rimas. Ega. 3—Aras. Ali. Rã. 4—Gaste. Uma. 5—Ir. Erg. Lima. 6— Sãs. Aal. Mor. 7 — Lião. Rea. Se. 8—Avó. A'vila. 9—Vã. Une. Ugar. 10—Imo. Tiara. 11—Ida. Burgos.

FIGUEIRA DA FOZ
HOTEL INTERNACIONAL
No centro do Bairro Novo, a 100 metros da praia
DIARIAS DESDE 50$00
ALMOÇOS OU JANTARES A 30$00
Comodidades. Bom serviço e conforto. Serviço de restaurante e pastelaria. Telef. 322

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

APRESENTA **HOJE** às 22 H. prefixas

UMA NOITE DE MUSIC-HALL

UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO COM AS NOTAVEIS ATRACÇÕES:

Gentilmente cedido pela empresa do **«MAXIME»:**

HERMANAS ORO-TELLO
CARMEN DEL MAR
Orquestra FERNANDO CARVALHO

Gentilmente cedido pela empresa do **«CRISTAL»:**

Orquestra TONY-AMARAL
com o animador
MAX

Gentilmente cedido pela empresa do **«CASINO DE S. JORGE»:**

BALLET ESPAÑA c/ o cantor MIGUEL ANGELO, e a distinta artista **BRANQUITA PATINHO**
ORQUESTRA THE ROYAL JAZZ c/ a vocalista **Julieta Rodrigues**

A FAVOR DOS POBRES DE LISBOA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, às 21,45 horas

Concerto Sinfónico promovido pela Camara Municipal de Lisboa

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Direcção: GIUSEPPE RUISI

A gruta de Finga — abertura—Mendelssohn; Sinfonia n.º 1, óp. 68, em dó menor—Brahms, Nocturno op. 70 n.º 1 — Martucci; o cavaleiro da rosa (suite de valsas) — Strauss; Pastoral de verão — Honegger; Vésperas sicilianas — abertura da ópera — Verdi

Cadeiras, 17$50; Bancadas, 12$50 e 10$00. Bilhetes á venda nas Casas Sassetti e Valentim de Carvalho, Tesouraria da C. M. L. e Pavilhão

APARICIO e LITRI

estão na moda!

e vêm a Lisboa na noite de 2 de Agosto lidar toiros de Pinto Barreiros com o valoroso português António dos Santos e o cavaleiro Fernando Salgueiro. A expectativa é enorme e a procura e marcação de bilhetes simplesmente formidável.

Por isso, a bilheteira dos Restauradores, 7, abre no Sábado, 29, ás 11 horas, para venda ao publico e entrega de marcações, as quais deverão ser levantadas, impreterivelmente, no próprio Sábado, 29, e Domingo, 30, findo o que as marcações não levantadas serão postas á disposição do publico.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 22—«O Cardeal-Primaz».
TRINDADE—A's 21 e ás 23—«O casamento é ás 11».
S. LUIS—«San Francisco».
TIVOLI—«Lágrimas tardias».
EDEN—«A tortura da carne».
POLITEAMA—«O amor é um grande negócio».
S. JORGE—«Traidor».
CAPITOLIO—«Maria Papoila».
COLISEU—«Silêncio, filma-se!».
ODEON e PALACIO—«Sangue e prata».
TERRASSE—«Sonhando pelo caminho».
JARDIM—«Manolete».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«Paixões em fúria».
PROMOTORA—«Quando ele voltou».
R. AMADORA—«O fantasma das Filipinas».
CRUZEIRO (Estoril)—«Sapatos vermelhos».

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, ás 22 horas, a grandiosa peça em 3 actos

O CARDEAL PRIMAZ

pela Companhia **Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro**

Preços de verão, plateia desde 15$00

Belo Graça

LUSO

T. da Quelmada, n.º 8-A
Telef. 32889
Animador Filipe Pinto

HOJE: ESTREIA DO NOVEL CANTOR

Belo Graça

FADOS CASTIÇOS por Quinita Gomes, Frutuoso França, Teresa Nunes, José Pereira e Estela Alves. SOLOS por António Bessa e Pais da Silva. O LUSO É O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA.

CAVE DO | *Ar condicionado*

CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Bifes á «Escondidinho»

Confeccionado sob a orientação tecnica da Ex.ma Proprietária do **Escondidinho do Porto**

SOLAR DO MARCENEIRO

Ao fundo da Calçada de Carriche
Aberto até de madrugada.

Com fados e guitarradas pelo castiço ALFREDO MARCENEIRO e Mário Paninho. Servem-se jantares e ceias.

AS MELHORES ATRACÇÕES NO SUPER-DANCING DE LUXO EM LISBOA

HERMANAS ORO-TELLO nos seus vibrantes bailados

HERMANAS ASTILLERO nas suas canções e danças flamengas

MAXIME DANCING

TEF. 25507
PRAÇA DA ALEGRIA 58

As aplaudidas bailarinas:
MARY SOL
CARMEN DEL MAR
ISABELLITA TOMAZ
HERMANAS TAMAYO
ROSA MARFIL

Constante animação pela orquestra de **FERNANDO DE CARVALHO** e conjunto «FLAMINGO»

BREVEMENTE EM ESTREIA: UMA SENSACIONAL ATRACÇÃO

TRINDADE

2 SESSÕES As 21 e às 23 h.

Só hoje e amanhã, últimas representações da divertida comédia

O casamento é às 11

pela Comp. Assis Pacheco

Depois de amanhã, estreia da comédia em 3 actos

«O ULTIMO LORD»

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

Um grandioso programa com **LUISA y MARIO** Uma autentica e sensacional atracção do baile espanhol

A gentil vedeta de baile clássico **MARTA DE PRAGA** e as simpáticas artistas: MARIAN RIOS — LUISITA BELTRAN — **HERMANAS DE LOS RIOS** — CARMEN UBILLA — LILIAN de NAGY — LUBA y ANDRINAS

LISBOA-FILME apresenta

SEXTA-FEIRA em 2 sessões ás 21 e 23 horas no **TRINDADE**

a comédia em 3 actos de **UGO FALENA**, tradução de **MARIO DUARTE**

O ULTIMO LORD

PELA **COMPANHIA ASSIS PACHECO**

com **ISABEL DE CARVALHO** na protagonista

ASSIS PACHECO — LUCIA MARIANI — JOSEFINA SILVA — MARIA DE LOURDES — VIRGILIO MACIEIRA — COSTA FERREIRA — ALVARO BENAMOR — ARMANDO CORTEZ

BILHETES À VENDA — TELEF. 20000

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

San Francisco

Um exito que jamais esquecerá, com Clark Gable, Spencer Tracy e Jeanete MacDonald

«MATINÉES» DIARIAS

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

EXITO GRANDIOSO DE

Lágrimas tardias

com Elisabet Scotl, Don de Forle e Dan Duryea

«Matinées» diarias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

EM DESPEDIDA:

O amor é um grande negócio

com Claudette Colbert, Robert Young e George Brent

EDEN

Telef. 20768
AS 21.30

A tortura da carne

o emocionante e enternecedor filme que é a coroa de **AKIM TAMIROFF**

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

O enorme êxito popular de Leitão de Barros

Maria Papoila

com Mirita, António Silva e Estevam Amarante

TERRAÇO: HOJE. ÁS 21,30 (Preços populares) **A terra dos homens perdidos**, com Jane Russell: **Amor, Ciúme & C.ª**, com Gim Roger.

CONDES

AS 21.30
Telef. 22523

O GRANDIOSO FILME

Cantiga da rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Luisa Durão, Costinha, Eunice e Santos Carvalho. **«Matinées» diarias**

SÃO JORGE

O BELO E O GRANDE ÓRGÃO SHAWMUT DE CINEMA

SESSÕES AS 15,15-18-21,30

Despedida do grandioso drama **TRAIDOR**

com **Robert Taylor** e **Elizabeth Taylor**

Plateia 54153 — Balcão 54154

VENTILAÇÃO PERFEITA REFRIGERAÇÃO PURA E SÃ

ODEON

AS 21 e 30

Sangue e prata

com Erroll Flynn e Ann Sheridan e, em complemento

PALACIO

AS 21 e 30

Anjos de cara lavada

Preços popularíssimos

Pavilhão Português

Parque Mayer
Hoje, às 21 e 30

Paixões em fúria

com Humphrey Bogart e Leonel Barrymore; e

O expresso Bagdad-Iztambul

com George Raft e Brenda Marshall. **Preços reduzidos**

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

Sonhando pelo caminho

O que se passou esta noite?

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

O Bom Samaritano

Encruzilhada

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

Amanhã viveremos Tarzan e as sereias

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Beija o sangue das minhas mãos

com Burt Lancaster

EM SESSÕES CONTÍNUAS DAS 19 HORAS ATÉ DE MADRUGADA UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DE ALEGRIA SEM IGUAL

1950 **FEIRA DE ALGÉS**

ENTRADA 1 ESCUDO
TRANSPORTES ASSEGURADOS

DANCING DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

GRANDE SUCESSO DO **BALLET MONTENEGRO**

ANA MARIA - VIVIANE LIS - HERM. GOYESCAS - JULITA MANJON - CHARITO MORENO - ADORACION REYS - MARY MELY - PERLA LEVANTE - HERM. BARON - MARY ARILLA

2 Orquestras **Nocturnos** e **ARCADIA**

Os preços

dos restaurantes

e casas de pasto

vão ser objecto

da acção dos fiscais

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, que tem estado no Norte, regressou ás suas funções, depois de ter concluido o tirocinio para o posto imediato no Exército. Hoje, aquele oficial recebeu, no seu gabinete, os representantes da Imprensa, com quem conversou largamente, dizendo-nos que tem recebido várias reclamações sobre os preços nas casas de pasto, casas de refrescos e restaurantes dos arredores de Lisboa.

Em relação aos estabelecimentos que têm o consumo de despesa minima obrigatória, lembrava a conveniência dos respectivos proprietários afixarem em sitio bem visivel os preços dos produtos que têm á venda. No entanto, vai mandar averiguar o fundamento das reclamações que tem recebido.

Disse-nos ainda que estão a ser feitas averiguações importantes sobre o desvio de arroz e farinha, dos seus fins legais para o mercado negro, assim como sobre a actuação de várias firmas comerciais. Tem também chegado ao conhecimento da fiscalização que alguns comerciantes estão a vender azeite fino pelo preço do extra, o que é uma maneira de ludibriar o publico, pelo que a fiscalização vai proceder apropriadamente.

Depois referiu-se ao que se está a passar há um mês em algumas aldeias e vilas, onde a população está a pagar o açucar e o bacalhau a preços bastante altos. Vai também ser intensificada a fiscalização, o mesmo se projectando em relação aos preços dos produtos hortícolas, que estão a ser vendidos a altos preços.

Um aviso ao comércio de frutas e produtos hortícolas

Pediu-nos o sr. capitão Silva Pais e publicação do seguinte aviso:

«Por comunicação do organismo corporativo competente, esta fiscalização verificara que no lugar do Baixo do Banheiro, Alhos Vedros, vários individuos, estabelecidos com pequenos lugares de frutas e produtos horticolas, estão a vender géneros de mercearia e outros artigos cujo comércio está sujeito á disciplina do grémio competente. Não estando inscritos nesse organismo, e como tal prejudicando os legitimos direitos do comércio devidamente estabelecido, cometem o delito anti-económico previsto na lei.

«Esta fiscalização aconselha esses comerciantes, bem como outros em identicas condições, a regularizarem com urgência a sua situação comercial, sob pena de procedimento imediato».

Como alguns vendedores retalhistas de produtos horticolas de Lisboa e arredores estavam a vender várias espécies a preços excessivamente altos em relação aos correntes do mercado, 18 deles foram processados.

Industriais de licores e espumantes

Estão em averiguação vários autos levantados contra alguns industriais de fábricas de licores e vinhos espumantes por se ter verificado que o açucar que recebiam para as suas industrias era vendido em mercado negro a preços especulativos.

Comerciantes processados

Foram processados os seguintes comerciantes: Martins & Sequeira, Ld.ª, fábrica de moagem em Louriçal do Campo, Castelo Branco, por especulação na venda de semea; Armazens Campos, Braga, por especulação na venda de batata; Francisco Coutinho & Companhia, Barcelos, especulação em bolachas; Avelino de Castro Gil, Lisboa, por ter á venda ovos impróprios para consumo; Maria Fragateiro Soares, Lisboa, por ter os pêsos viciados; Oliveira & Meireles, Ld.ª, Lisboa, especulação na venda de azeite; Joaquim Dias, Alcanena, por não ter exposto ao publico o bacalhau que tinha no estabelecimento; José Alexandre, Alcanena, por não ter exposto ao publico o açucar cristalizado; Sociedade de Padarias do Ribatejo, Ld.ª, Alcanhões, por especulação em semea; José Domingos Quejadas, Tomar, por especulação na venda de açucar do racionamento; José Aires Mendonça, de Alcanena, por especulação na venda de bacalhau.

Transferências de pessoal

O sr. capitão Silva Pais resolveu transferir de várias zonas da provincia os seus funcionários para outras e, assim, para a chefia da zona de Évora, foi designado o sr. Henrique de Sousa Monteiro, por permuta com o sr. José Inocêncio da Rocha, que segue para Faro.

RAINHA D. AMELIA

Informa-nos o sr. visconde de Asseca vedor da sr.ª D. Amélia, que as melhoras da rainha — rodeada de todos os cuidados dos médicos assistentes e de pessoas de familia—se acentuaram consideràvelmente nestes ultimos dias.

Brilhantes, ouro e pratas
compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.
Rua da Prata 257

ÉPOCA DE EXAMES...

Os alunos de Direito

pediram ao ministro da Educação

que lhes sejam facultados

exames em Outubro

Com os fins de Julho, aproximam-se, no seu verdadeiro sentido, positivo e irrevogável, os resultados da presente época de exames. O certo é que os problemas surgidos com as novas reformas do ensino liceal e técnico tem aspectos multiplos e ponderáveis, que não podem deixar de ser encarados pelo sr. ministro da Educação. Mas é verdade também que há ainda novos aspectos a visar nesta época de exames, pois o problema abrange outros sistemas de ensino e outros ramos de estudos, como os da Faculdade de Direito, que vão por certo merecer a clara atenção das esferas superiores.

Sobre a sua situação e as condições em que está a decorrer a época de exames pronunciou-se hoje uma comissão de alunos desta Faculdade, que foi entregar ao sr. ministro da Educação uma exposição, redigida em termos lucidos e por certo ponderáveis.

Trata-se, sobretudo, de solicitar a criação da segunda época de exames—uma decisão que, no sentido mais amplo, consideramos verdadeiramente moralizadora e que, apesar de trazer um encargo imediato para os cofres do Estado, não deixará de se traduzir em economia geral para o País. Eis porque damos a seguir alguns passos dos termos da exposição entregue hoje ao sr. prof. dr. Pires de Lima e que ja assinada por muitas dezenas de estudantes—quantos puderam fazê-lo, por se encontrarem em Lisboa, uma vez que muitos foram já os que se ausentaram desiludidos e desesperados, vencidos por uma situação ilógica de excepção.

«Os impetrantes têm um ano da sua vida universitária perdido. E perdido, sem quaisquer esperanças de o recuperar, a manterem-se rigidas as disposições vigentes da ultima Reforma das Faculdades de Direito, ou a não ser atendida esta sua petição.

Com efeito, actualmente, os alunos que não obtenham nota positiva em todas as cadeiras e cursos do respectivo grupo em que são examinados, ficam com o ano irremediavelmente perdido. Não vamos advogar o regime de exames por cadeiras, aliás adoptado nos restantes estabelecimentos de Ensino Superior; apenas observamos que o sistema organico vigente, além de excessivamente violento, se presta a consequências inverosimeis e paradoxais, como é a de um aluno perder pela segunda vez o ano, ficando porventura reprovado numa cadeira ou curso em que, no ano anterior, alcançara boa classificação. Só para os estudantes da Faculdade de Direito se estabeleceram e mantêm tão severas normas! Aliás, o regime vigente não é, de modo algum, o regime tradicional.

Na verdade, a lei n.º 674 de 11 de Abril de 1917 criou para aquele ano lectivo, excepcionalmente, uma época extraordinária de exames. Porém, o decreto de 15 de Setembro do mesmo ano, ao estabelecer a organização e funcionamento das Faculdades de Direito, aprovados por um decreto de 14 de Julho de 1918, passou aquele principio excepcional para regra de ordem geral, começando a vigorar, em pé de igualdade com as outras Faculdades e cursos superiores, o sistema das duas épocas de exames, em Julho e Outubro. O mesmo diploma permite expressamente a repetição das provas na época imediata.

Quer dizer: o aluno reprovado em Julho podia repetir os actos em Outubro do mesmo ano.

E é tão vincado o sentimento de justiça que preside á concessão de uma época em Outubro, que a própria lei de 21 de Setembro de 1922, que a suprimiu, não o fez sem reservas e excepções».

E, mais adiante, depois de se perguntar se haverá na reforma vigente qualquer vantagem real e se a possibilidade de se recuperar um ano perdido por infelicidade ou doença, constituirá uma estulta pretensão acrescentam-se dois pormenores relativos á prestação destas provas: Já a lei de 15 de Setembro de 1917, estabelecia taxativamente que *as provas escritas serão prestadas em dias diferentes e seguidos, em sessões de quatro horas.* Por que não voltar ao periodo de quatro horas, quando é certo ser muitas vezes insuficiente o tempo actualmente concedido?

O outro pormenor, que depende exclusivamente de uma fácil organização, e que não viola o espirito da lei vigente, pede que seja permitida a prestação de provas orais em dias diferentes, para cada cadeira ou curso, ainda que seguidos.

A exposição termina por dizer que pretender-se recuperar um ano de estudo, como um esforço a todos os titulos dignificante, e solicitar um tratamento de acordo com os principios da equidade e com o regime geral de todas as demais Faculdades, é um acto de inteira justiça, concluindo os signatários por pedir:

1.º—Que se restabeleça urgentemente o regime de duas épocas de exames—a de Julho e a de Outubro; 2.º—Que se permita a prestação das provas orais de cada cadeira ou curso, em dias diferentes, ainda que seguidos; 3.º—Que se restabeleçam, para os exames escritos, as sessões de quatro horas.

Exposição dos alunos

do 7.º ano dos liceus

Uma comissão de alunos do 7.º ano dos liceus, constituida pelos srs. Raul Correia Pinto, Raul José Ferreira, António Dinis de Figueiredo, Octavio de Almeida Rocha e Manuel Henriques Serrano, veio hoje á nossa redacção para nos trazer os seus aplausos em nome de todos os seus colegas, e para nos entregar uma exposição que não queremos deixar de dar a publico, não só porque representa um acto de justiça, em relação ás funções da Imprensa, que nos apraz constatar com desvanecimento, como, ainda, porque interpreta o verdadeiro sentir de quantos se encontram nas suas circunstancias.

Eis os termos dessa exposição:

«...director—Em boa hora, teve a Imprensa a feliz ideia de levantar o problema dos exames da 2.ª época do 7.º ano dos liceus, intervenção que teve por corolamento a promulgação de um diploma satisfazendo os legitimos interesses dos alunos—regime transitório—e veio vincar mais uma vez a grande importancia publica da Imprensa.

De tão inteligente quão humana campanha, vão beneficiar decerto muitos alunos, ameaçados no seu futuro, por infelicidade numa prova, vendo assim inuteis os esforços e sacrificios monetários de um ano de trabalho, e ficando sujeito sa paralização nos estudos, nefasta em todos os sentidos: desde a perda de tempo, ao desinteresse, filho da ociosidade.

Bem haja portanto, á Imprensa!

Mas, um ponto há de tanta justiça como o que se cita e não foi ventilado: E' a situação dos alunos que, fazendo o 7.º ano pelo novo regime, com uma só reprovação em qualquer disciplina, ficam também forçados a um ano de inactividade ou progresso escolar, tal como acontecia aos seus colegas do regime transitório.

Sabe-se a dificuldade que apresentaram os pontos da nova reforma, bem como a introdução de novas disciplinas como História, Alemão, Inglês, Grego e Desenho, e ainda, a desactualização e por vezes a inexistência de livros, e sobremaneira as inovações nos métodos de classificação, circunstancias que em muito devem ter influido no elevado numero de reprovações e se espera mereçam do espirito tolerante de sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional, tratamento igual ao já concedido aos alunos do antigo regime.

Pedem, portanto, os estudantes nestas condições, que no jornal dirigido por V. se ocupe do assunto, visando o problema dos alunos que prestaram provas pela nova reforma e que, a terem de perder um ano de trabalho, vão tornar mais dura a situação económica das respectivas familias. Os alunos nestas condições nada pedem de novo—simplesmente que lhes seja facultado, tal como aos examinandos em regime transitório, prestarem novas provas numa só disciplina, em Outubro próximo».

Estas são as palavras dos alunos do 7.º ano, abrangidos pela nova reforma e esquecidos pelo acto de justiça praticado pelo sr. ministro da Educação. Não será possivel, na verdade, dar-lhes satisfação justa e humana?

RAZÕES por que o ANDREWS
é um laxante ideal

Bebida efervescente e agradavel ao paladar. Os sais ANDREWS proporcionam a limpeza do organismo em todas as idades.

1.º—Refresca a boca e auxilia a limpeza da lingua.

2.º—Neutraliza a acidez, causa principal da má digestão.

Finalmente: Auxiliam os intestinos, aliviam a prisão de ventre e purificam o sangue.

Agentes e Importadores:
DROGARIA MOURA, LD.ª 97, Largo de S. Domingos, 101 — PORTO

No dia 28

entram em vigor

na Baixa

novas disposições

do regulamento do transito

Segundo nos informa a Camara Municipal, entram em vigor, a partir da próxima sexta-feira, na Baixa, as disposições do novo regulamento do transito, com excepção das inversões dos sentidos de circulação, que dependem das obras que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa ainda não executou nas respectivas linhas.

Trata-se, portanto, de dar execução ás disposições transitórias do novo regulamento de transito, que estabelece, no seu artigo 94.º, que o transito de veículos, em certos arruamentos da Baixa, deverá obedecer a determinadas previsões, até que se concluam as obras de alteração das linhas de tracção eléctrica necessárias á inversão dos sentidos de transito nas ruas da Prata, Fanqueiros, Betesga, e Amparo.

Assim, quanto á Rua do Amparo, mantem-se por agora, no sentido de circulação estabelecido, embora esteja prevista a sua inversão para mais tarde. Fica proibido o estacionamento entre o Rossio e a Rua dos Fanqueiros e, das 8 ás 20 horas, entre as ruas dos Fanqueiros e do Arco do Marquês de Alegrete.

Na Rua Augusta é permitido o transito de veículos de carga entre as ruas de S. Julião e da Conceição, e na ua da Betesga, cujo sentido de circulação se mantém também, por enquanto é proibido o estacionamento.

Na Rua da Conceição, onde é proibido o transito no sentido poente-nascente, entre o Rossio e a Rua dos Fanqueiros, é igualmente proibido o estacionamento.

Estabelece também a citada disposição que, na Rua dos Correeiros, onde o transito é proibido no sentido Norte-Sul, fica proibido o estacionamento entre as ruas de Santa Justa e da Betesga e entre a Rua do Amparo e o Largo de S. Domingos. Entre as ruas da Betesga e do Amparo é apenas permitido o estacionamento do lado poente, entre as 20 e as 8 horas.

Quanto á Rua dos Douradores, é proibido o transito no sentido Sul-Norte e o estacionamento entre as ruas da Betesga e de Santa Justa.

Na Rua dos Fannqueiros é proibido o transito no sentido Norte-Sul, entre as ruas da Betesga e da Alfandega e no sentido Sul-Norte entre as ruas da Betesga e da Palma. E' proibido o estacionamento entre as ruas de Santa Justa e da Palma. Como inovação, desde já digna de especial atenção, deve mencionar-se ainda a proibição de estacionamento, entre as ruas da Alfandega e de Santa Justa, entre as 10 e as 20 horas por periodos superiores a 30 minutos.

Na Rua da Prata, onde se mantém proibido o transito no sentido Sul-Norte, e o estacionamento entre as ruas da Betesga e de Santa Justa, proibe-se o estacionamento entre as 10 e as 20 horas por periodos superiores a 30 minutos.

No que se refere á Rua de Santa Justa, cujo transito fica proibido no sentido poente-nascente, também é proibido o estacionamento entre as 10 e as 20 horas por mais de meia hora.

As transgressões destas disposições serão punidas com a multa de 25$00.

Verifica-se assim, que a maioria das alterações que vão agora ser postas em vigor se referem, principalmente, ao estacionamento de veículos, cujo regime sofre algumas alterações, como, por exemplo, a redução do tempo para estacionar que era de uma hora e fica a ser de 30 minutos.

Vai também entrar agora em vigor a disposição do art.º 30.º, que estabelece a proibição de estacionamento, nos troços que considere convenientes para tomar ou largar passageiros e permitir operações de carga ou descarga, do Rossio e das ruas Antero de Quental, Augusta, Aurea, Carmo, Correeiros, Douradores, Fanqueiros, Madalena, Nova do Almada, Prata, S. Julião e Sapateiros.

Os serviços da Camara competentes, têm tudo preparado para fazer durante a noite de quinta para sexta-feira as substituições de placas indispensáveis para a entrada em vigor das novas disposições.

Dentro de pouco tempo far-se-ão também as alterações necessárias para que as disposições do novo regulamento se possam aplicar noutras áreas da cidade, onde ainda vigoram as do regulamento anterior. Estão neste caso os arruamentos do Bairro Alto.

A VOLTA A FRANÇA EM BICICLETA

Bartali foi agredido

e abandonou a prova

juntamente com os corredores italianos

SAINT GAUDENS (Pireneus franceses), 26 — Gino Bartali, «ás» italiano de ciclismo, e 16 outros corredores italianos, abandonaram hoje a Volta á França em bicicleta. Bartali, que foi ontem ligeiramente ferido por alguns indivíduos, no percurso de Pau a Saint Gaudens, declarou recear pela sua vida. Entre os seus companheiros, figuram Fiorenzi e Magni, o primeiro da classificação geral. Os jornais prevêem que a tirada de Toulon a San Reno (Itália) será suprimida, visto receare-se represálias por parte dos italianos.

Os dois grupos de corredores italianos deixaram hoje o hotel em Loures-Barousse, próximo de Saint-Gaudens, onde passaram a noite, de automovel, constando que seguiram para Aix-en-Provence. O incidente que levou os italianos a abandonar a prova é profundamente lamentado pelos desportistas locais, visto que Bartali era considerado um dos grandes corredores. Figurava entre os mais calorosamente aplaudidos na travessia de ontem da passagem de Rourmalet—a 2.104 metros de altitude, onde se deu o incidente.—(Reuter).

Os incidentes que deram origem ao abandono da prova

SAINT-GAUDENS, 26.—Foi no colo de Aspin que se deu ontem o incidente que provocou o abandono de Gino Bartali e das duas equipas italianas. No alto desta garganta era o francês Klébert Piot que se apresentava na ultima da tirada Pau-Saint-Gaudens e beneficiava assim da bonificação. Atrás dele chegaram Robic, Bartali, Bobet e Ockers. Estes quatro homens disputaram ao «sprint» os pontos para a classificação da montanha. Robic ia á frente seguido a dez centímetros por Bartali. De repente, um energumeno vibrou uma pancada na nuca do italiano. Este perdeu o equilibrio e a sua roda dianteira veio chocar com a traseira do francês Robic. Robic, desequilibrado também, esbarrou com a bicicleta de Bobet. Este ultimo evitou a queda á justa, a mesma sorte não tendo Robic e Bartali. O mesmo energumeno precipitou-se então sobre o campeão italiano, que se levantou e enfrentou o seu adversário. Muitos desportistas presentes intervieram então e protegeram Bartali, que conseguiu recuperar a sua máquina, voltar a montar e partir a toda a velocidade. No entanto, na descida, um automovel não oficial, no momento em que o corredor italiano o ia ultrapassar, fez um desvio para a esquerda e Bartali evitou nova queda por uma unha negra. O italiano correu cada vez mais e alcançou Bobet, a quem pediu auxílio e protecção, pois que os campeões dignos deste nome mantêm-se sempre amigos, apesar da luta que travam em honra do desporto que professam.

Estes incidentes sucessivos fizeram temer o pior ao campeão transalpino. Assim, a sua decisão de desistir não pôde ser abalada, apesar das muitas diligências dos seus amigos franceses.

Acrescente-se que Binda, director da equipa italiana, revelou que já na tirada contra relógio Dinard-Saint-Brieux, Bartali ia sendo vítima dum outro energumeno que lhe atirou um pau á roda traseira.

Finalmente, o corredor italiano Magni, que ontem vestiu a «camisola amarela», foi pelo seu lado vítima de certas vias de facto pouco próprias para conciliar os animos.—(F. P.).

70 ciclistas

começam esta noite

na capital do Norte

a correr a prova

da Volta a Portugal

A Volta a Portugal em Bicicleta—a maior e mais popular prova ciclista de toda a temporada—começa esta noite, embora, verdadeiramente, só ámanhã a corrida comece. Esta noite, os 70 corredores inscritos, representando todos os clubes das diversas regiões do País onde o ciclismo tem a sua prática organizada, iniciarão a prova, correndo vinte vezes em torno do recinto do estádio do Lima. A prova é organizada este ano pelo nosso prezado colega «Diário do Norte», e tem as suas partida e chegada no Porto, ficando Lisboa apenas como local de passagem, a 6 do mês que vem, quando já uma boa série de jornadas, por montes e vales, tiver operado entre os concorrentes o desgaste preciso para começarem a definir-se posições.

A «Volta», como de costume, terá o concurso de alguns novos que procurarão fazer valer as suas aptidões, assim como de alguns consagrados que entre si procurarão fazer as contas de legitimas rivalidades. No rol destes ultimos, porém, falta precisamente Fernando Moreira, o idolo do Norte, já uma vez vencedor da prova e que este ano, precisamente, não poderá dar aos seus conterraneos a alegria da sua presença, em consequência de não ter regressado a tempo do Brasil, onde foi tomar parte em importantes provas e onde se fez valer a sua categoria.

Para acompanhar a «Volta» e dela nos transmitir, para os nossos leitores as suas impressões, seguiu esta manhã para o Porto o nosso camarada Tavares da Silva, chefe da secção desportiva da redacção do «Diário de Lisboa».

UM «BRUXO» PARA O TRIBUNAL

Referimo-nos, há tempos, á prisão de Francisco Gomes, o «bruxo da Arruda», morador na Rua de Arroios, 71, 1.º esq., e que fora apanhado em flagrante delito quando se encontrava ajoelhado aos pés da cama de uma senhora de avançada idade e enferma, fazendo rezas, com o fim de «curar» a sua cliente.

Este homem acompanhado do respectivo processo, foi hoje enviado ao tribunal da Boa Hora, sob a acusação de prática de bruxedos e de exercicio ilegal de Medicina. O «bruxo», que não teve a virtude de adivinhar a sua prisão, costumava agir acompanhado de um grande crucifixo, dizendo-se ele próprio, santificado e em estado de «graça»—o que não quer dizer que de graça trabalhasse, pois, consoante as posses dos clientes, assim cobrava entre 20 a 200 escudos por «consulta»...

Afogada num poço

EVORA, 26 (Pelo telefone)—Em S. Sebastião da Gesteira apareceu morta, num poço do «monte» das Costelas, uma mulher de nome Antónia de Jesus, viuva, de 64 anos, natural de Montemor-o-Novo. Não há suspeitas de crime.

O que tem de acontecer (3)

Dos outros dois argumentos invocados para justificar a necessidade de uma intervenção armada das forças americanas na Coreia—o pessimismo dos representantes dos Estados Unidos nos países da Europa Ocidental e a necessidade de «salvar a face»—qual era o seu valor real e quais eram as suas consequências possiveis na evolução da guerra fria

Vejamos o primeiro. Mais pela força das circunstancias do que por uma vocação imperativa, o povo americano dirige, orienta e valoriza uma coligação que se opõe, onde, quando e como é possível, á progressão da mancha comunista alargada inesperadamente como consequência do ultimo conflito. Cabem-lhe, nesta qualidade, responsabilidades que não podem ser iludidas nem enjeitadas.

Os acontecimentos demonstraram que a doutrina Truman de 1947 (deter o comunismo onde quer que ele se manifestasse) era uma impossibilidade estratégica documentada com o fim do monopolio atómico e a derrota dos nacionalistas chineses. A politica de limitação, arquitectada por George Kennan, foi substituida por outra mais subtil e menos arriscada.

A substituição ressuscitou, com uma acuidade impressionante, o dilema que, antes de Pearl Harbour, constituiu a preocupação dominante da secretaria de Estado. Se é certo que os povos são obrigados a fazer a politica da sua força, isto é, a condicionar a extensão dos seus compromissos á importancia efectiva do seu poder militar, os americanos do nosso tempo, como os seus precursores de há dez anos, têm de optar entre o Atlantico e o Pacifico, entre a Europa e a Ásia.

«Os russos sabem—escreve Walter Lippman—como toda a gente, que os Estados Unidos não são bastante poderosos para lutar simultaneamente em dois continentes se essa luta se tornar uma necessidade fatal. A decisão capital da politica e da estratégia americanas foi, e continua a ser, a de dar prioridade á defesa dos seus interesses num encontro local». A assinatura, há um ano, do Pacto do Atlantico e o propósito americano de não subscrever novos compromissos no Mediterraneo e no Pacifico (apesar das instancias da Turquia e da Austrália), pareciam ter resolvido o dilema que, em Janeiro de 1942, foi vitoriosamente resolvido por Franklin Roosevelt.

As teses concordantes da secretária de Estado e do Pentágono contrariavam uma acção efectiva na Coreia, a primeira em nome da opção atlantica, firmada com um pacto de segurança, a segunda em nome da estratégia prevista para um conflito global com a União Soviética. «Foi sempre doutrina assente pelos chefes militares do Pentágono, diz Walter Lippman, que as forças americanas nunca deveriam arriscar-se em peninsulas distantes e indefensáveis».

Na história do nosso tempo recordamos apenas um caso em que uma grande nação, depois da assumir a direcção de uma aliança militar, se deixou arrastar pelos aliados para uma aventura que lhe custou a posição predominante que ocupava no Mundo e que este pagou pelo preço de uma conflagração geral. Foi o caso da Alemanha imperial depois do atentado de Serajevo. A Chancelaria de Berlim, confiada a Bethman Holwegg, deixou-se manobrar pela diplomacia frivola de Viena com as consequências que todos conhecemos e suportamos.

O vespeiro asiático continua a ser o terreno ideal para a condução da «guerra fria» por parte dos dirigentes soviéticos que, jogando oportunamente a carta do nacionalismo irrepremivel e do irridentismo local, beneficiam de uma contiguidade geo-politica que lhes permite evitar surpresas como as da Grécia e do Irão sem consentir qualquer sacrificio efectivo.

A história mal esclarecida deste mês de luta na Coreia fez avultar estes inconvenientes visiveis desde que á volta da competição russo-americana se cristalizaram os dois mundos que constituem o legado da segunda guerra.

Havia, é certo, a necessidade de «salvar a face» perante uma agressão deliberada praticada por instigação dos sovietes. Como Raymond Aron escreve no «Figaro», o Kremlin lançou, pela primeira vez, as forças regulares de um Estado satélite contra um território protegido pelos Estados Unidos. O acontecimento tomou desde o inicio um carácter simbólico que ultrapassou o valor estratégico de uma posição que o Pentágono considerou sempre insustentável.

Nada indica que a melhor maneira de conseguir esse objectivo, politico e psicológico, fosse uma intervenção para a qual nada estava preparado e cujo resultado final será, na melhor das hipóteses, uma dispersão de forças para a realização morosa de uma vitória local. «Não podemos ignorar, escreve Ward Price no «Daily Mail», que depois de um mês de luta na Coreia, o prestigio da raça branca entre os asiáticos desceu tão baixo como há quarenta e cinco anos depois da derrota que o Exército japonês infligiu aos russos na Manchuria».

EM 3 LINHAS

Só da Holanda importámos o ano passado 47 milhões de quilos de batatas, no valor estatistico de 38 mil contos. Em 1948 comprámos pouco mais de um milhão.

///

No começo deste ano estavam em andamento 33.790 processos de execução fiscal (dívidas), cuja importancia ascendia a 155 mil contos, contra 99 mil um ano antes.

///

Dos 1.488 empreiteiros ou arrematantes de estradas colectados no País, a terça parte conta-se no distrito de Lisboa.

///

Em 1949 cobraram-se mais 30 mil contos no imposto de camionagem do que no ano anterior.

///

Depois de amanhã, pelas 17 e 30, procede-se, nos claustros do Colégio Militar, ao descerramento duma lapide comemorativa do 50.º aniversário da saida do curso de 1894-1900.

///

Foi publicado um decreto autorizando o pagamento de remunerações extraordinárias a pessoal auxiliar das circunscrições de defesa sanitária dos postos maritimos e aéreos.

///

O sr. dr. José Nozolini foi escolhido para ocupar o cargo de embaixador de Portugal no Vaticano

///

Foi determinado que sejam anexados entre si os serviços de registo predial e de notariado no concelho de Alcácer do Sal.

///

Está aberto concurso para tesoureiro da Camara Municipal da Marinha Grande.

///

Foi aprovado e publicado o novo regulamento dos estágios para meteorologistas e ajudantes.

///

Foi nomeado consul de Portugal em Granada o sr. António Gallego y Burin.

BRUNA

Comunica ás suas Ex.mas Clientes que enquanto não abrir o seu novo estabelecimento, e por amável gentileza dos seus proprietários, se encontra a trabalhar no Cabeleireiro Amaro.

RUA GARRETT, 47, s/l.—Tel.: 24651-28693

ROSICLER

A casa que melhor veste os meninos

Rua da Assunção, 71

Tel. 30209

(Junto á R. Augusta)

ALIANÇAS DE CASAMENTO

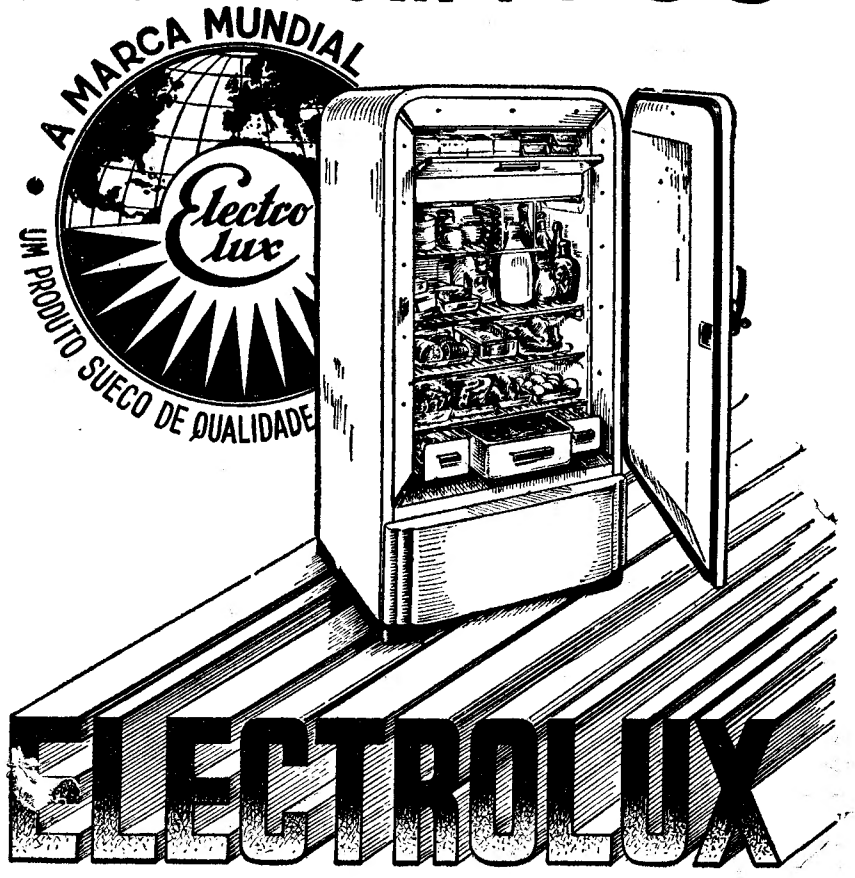
Sortido completo aos melhores preços

BARATEIRO PIMENTA — Rua da Palma, 2 e sucursal da Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de St.ª Justa)

CANETAS MONTBLANC

Papelaria Vasconcelos, Rua da Prata, 270

FRIGORÍFICOS



ELECTROLUX

ESCOLHE-SE O MELHOR QUANDO SE ESCOLHE UM

ELECTROLUX, LIMITADA

Electrolux

Telefs.: 48378/50516/54130
Rua Pascoal de Melo, 7

LISBOA
EXPOSIÇÕES

Avenida da Liberdade, 141
Telefs.: 28246/32901

STAR LINE
OF PANAMÁ

VAPOR

«JACKSTAR»

com óptimas acomodações, para

NOVA YORK

VIA NOVA SCOTIA

Recebe passageiros
PARTIDA 28/29

AGENTES:

Comércio Algodoeiro, L.da
Rua Alecrim, 7—LISBOA

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

Basilisa Pedrosa
Parteira dip.omada
Av. Almirante Reis, 242, 4. esq. (elevador)
das 16 às 20 - Tel. 75454

DOMINGO, 30

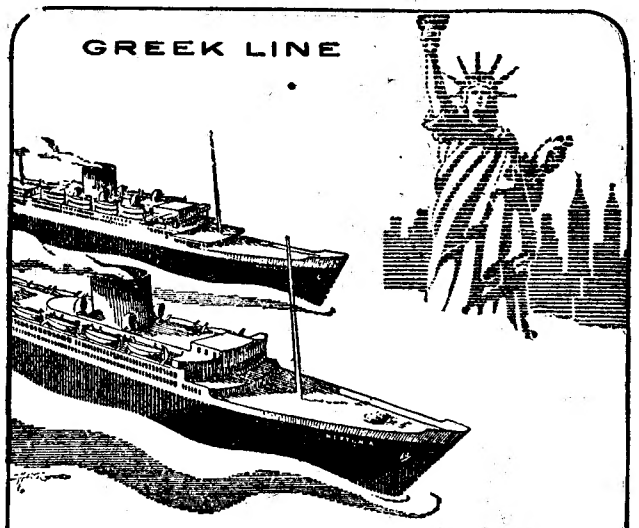
EXCURSÃO DA C. P.

AVEIRO

Esc. 140$00

Chegada á mesma estação ás 23.40
Partida da estação do Rossio ás 8.40
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791).

GREEK LINE



SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

Lisboa - New York

NEA HELLAS

AGOSTO 19

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.DA
15, R. DOS FANQUEIROS
TELEF. 2 1143

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. LUSITANO-AMERICANA
108, R. NOVA ALFANDEGA
TELEF. 2 2981

DDT BOMBA

O MAIS ENÉRGICO
DDT EM PÓ A 10 %

Vende-se nas Farmácias e Drogarias

CARRUAGENS DIRECTAS

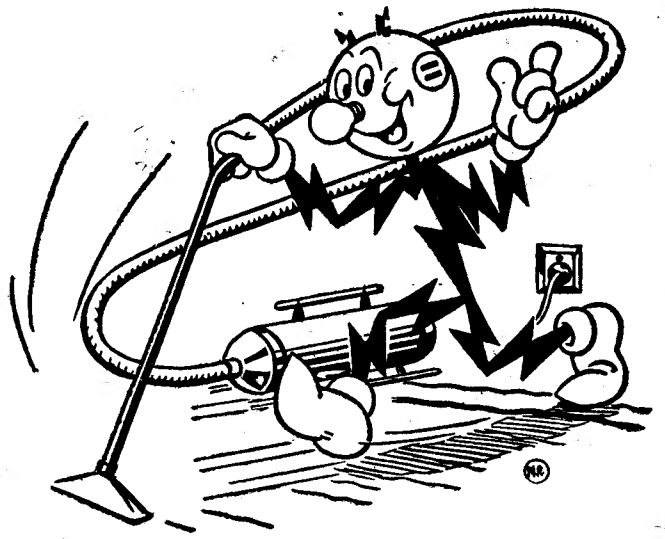
para a Corunha e Madrid

Para comodidade dos passageiros que as utilizam, o serviço de

Polícia e Alfandega é feito em transito

Ainda que seja um só...

A C. P. entregará o BILHETE NO SEU DOMICILIO, sem qualquer encargo, se se inscrever para a *COMPRA ANTECIPADA DE BILHETES* para o comboio rápido do Porto que sai de Lisboa ás 8.40



HOJE, A BRINCAR SE LIMPAM TAPETES

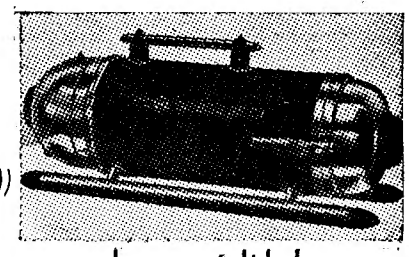
NÃO FAÇA PENOSAMENTE O QUE A ELECTRICIDADE PODE FAZER FÁCIL E ECONÓMICAMENTE.

COMPRE UM

ASPIRADOR ELÉCTRICO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 — RUA DA BOA VISTA, 39

Todos sabem que o melhor aspirador é o «HE»



A venda nas boas casas da especialidade:

A BAIXA NAS AVENIDAS — Av. Duque d'Avila, 53
CASA DO RÁDIO — R. de S. Nicolau, 113
ELECTRO-CONFIANÇA — R. Morais Soares, 66-C
IMPÉRIO DOS ESQUENTADORES — Av. Conde Valbom, 27-A
J. COSTA PAIS — Travessa de S. Mamede, 16
LOJA SOL, L.DA — R. da Assunção, 82
LUX INDÚSTRIA, L.DA — Av. Almirante Reis, 9-A
ORIENTAL ELÉCTRICA, L.DA — R. Carlos Mardel, 51
e nas
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
R. Garrett, 2 — R. da Boa Vista, 39

A COMERCIANTES E PARTICULARES
GRANDE E IMPORTANTE

LEILÃO

DE TODA A EXISTENCIA DOS CONHECIDOS ARMAZENS

MANUEL GUEDES, Su.OR

Amanhã, às 15 horas e seguintes

TRAVESSA DO NORONHA, 32

para liquidação total

SEM A MINIMA RESERVA DE PREÇO, SERÁ TUDO VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

CONSTANDO DE: MOBILIAS COMPLETAS, MOBILIARIO DE ESCRITORIO, COFRES, MÁQUINAS DE ESCREVER, ARMAÇÕES, BALCÕES, VITRINES, MESAS E CADEIRAS DE FERRO E MADEIRA, PORTAS, JANELAS, MOVEIS DE TODAS AS ESPECIES ANTIGOS E MODERNOS, SUCATAS, ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, BANHEIRAS, ESQUENTADORES, DIVISORIAS, CANDEEIROS CAIXILHOS, EXPOSITORES E MUITOS E VARIADOS OBJECTOS QUE FAZEM PARTE DE ENORME EXISTÊNCIA DESTA ANTIGA CASA.

A IMPORTANTE ALMOEDA E' FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 71017 e 73522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

A' margem da semana

«O Jardim de Allah»

No Inverno de 1936-37, salvo erro, houve um filme que correu os cinemas de Lisboa e depois, no Verão, os da provincia, com um êxito extraordinário; intitulava-se o «Jardim de Allah» e nele desempenhavam as principais figuras Marlene e Charles Boyer.

Era um filme de classe, extraido de um romance notável, que teve a sua hora de celebridade, que foi aproveitada pelo teatro e pelo cinema.

Passava-se uma parte do filme no norte de Africa, numa excursão pelo deserto, com os seus oásis e os seus areais infindáveis, e como era colorido reflectia poentes maravilhosos, que muita gente achava inverosimeis. Lembro-me de que quando vi o «Jardim de Allah» na Costa da Caparica, e pude comparar os seus poentes com os desses areais tão perto de Lisboa, fiquei convencida de que não havia exagero de magnificência e de côr.

O espectáculo era realmente admirável pela cor e pelo desempenho de Boyer e Marléne, que estavam no apogeu das suas qualidades de artistas.

Era um filme que se via duas ou três vezes sem cansaço, e julgo que se fizessem uma reprise *encontrariam ainda muito publico entre o que o viu e o que o não viu, como aliás tem sucedido com outros filmes de categoria, como o* Intermezzo *e decerto aconteceria com todos aqueles em que figurou Leslie Howard, o malogrado actor inglês, bastando citar o «Pigmalião» e o «Romeu e Julieta».*

Mas tudo isto vinha a propósito da noticia que li, num jornal, de ter morrido em Zurique o conhecido romancista inglês Robert Hichens, numa casa de saude daquela cidade, onde residia há bastante tempo, provavelmente desde a guerra, pois tendo falecido com 86 anos, no momento do conflito ultrapassara já a idade de serviço.

Este Robert Hichens era justamente o autor do «Jardim de Allah» que foi, ao que parece, a sua obra-prima, ou pelo menos a que mais se celebrizou. Entre os seus romances, citam-se também Bella Donna *e* O Caso Paradine, *igualmente aproveitados pelo teatro e pelo cinema, mas menos interessantes que o «Jardim de Allah». Quantos tiveram ocasião de vê-lo, há anos, quero crer que gostariam de vê-lo outra vez.*

M. C.

«ARRAIAL» NA FEIRA

por causa de um intrometido

ALCOBAÇA, 25.—António Feliciano Rodrigues tem 39 anos, é viuvo, proprietário e natural de S. Martinho do Porto. E como além de tudo isto é também negociante, foi á ultima feira mensal que se realiza no lugar dos Capuchos, para tentar uma transacção de gado. Conversa puxa conversa, ás tantas os negociantes azedaram-se, até que apareceu um intrometido, cujo nome se perdeu na confusão, que lançou com a sua intromissão o lume á pólvora. O facto é que o Rodrigues, não gostando da intromissão, empurrou-o, alegando que o assunto não lhe dizia respeito. Ao empurrão respondeu o intrometido com uma paulada, a que se associaram os outros negociantes e, daí a pouco, outros feirantes—uns para deitar água na fervura, outros para chegar a brasa á sua sardinha e ainda outros para aquecer os animos. O certo é que, daí a pouco, a contenda generalizava-se, embrulhando-se os feirantes numa desordem de que resultaram algumas detenções e ferimentos. Entre as vitimas contava-se o próprio Feliciano Rodrigues que regressou a casa ligado, depois de haver passado pelo posto de socorros do hospital de Alcobaça.

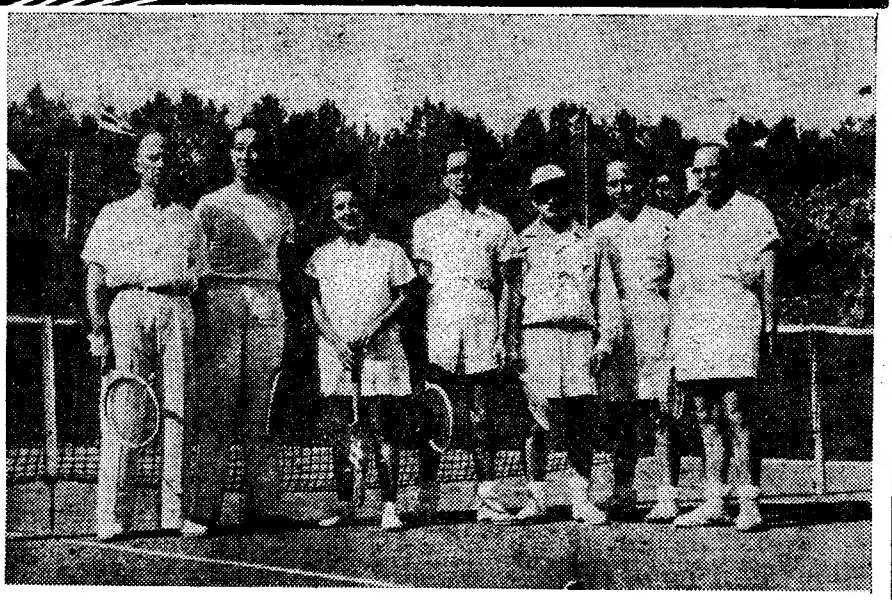
OS SERVIÇOS TELEFONICOS

na cidade de Evora

ÉVORA, 26 — Entrou numa fase desesperadamente aguda, com prejuizo para o comércio, industria e, em suma, para todo o progresso citadino, a falta de telefones, que em Évora estão requisitados, em quantidades consideráveis, há cerca de 5 anos.

Não obstante a administração geral dos C. T. T. haver tornado publico que conta poder instalar, nesta cidade, por todo o corrente ano, mediante o pagamento das taxas normais, os postos telefónicos de assinantes, requisitados até 31 de Março findo, o certo é que, até esta data, nem um só telefone ainda foi montado nas condições prometidas, nem, por outro lado, se verifica que os trabalhos tenham em breve o seu curso. Em contrapartida, Évora assiste á montagem de telefones noutros pontos do País de menor importancia.

DESPORTOS



A equipa do Sport Lisboa e Benfica, vencedora do campeonato nacional

CAMPEONATOS DE TENIS

O Benfica conquistou na Curia

o titulo de campeão nacional

CURIA, 25.—A temporada desportiva do Curia Palace Sports Clube, que o «Diário de Lisboa» patrocina, inaugurou-se hoje auspiciosamente—em condições que não nos permitem duvidas quanto á repetição dos êxtos dos anos anteriores. Na realidade, embora a jornada de hoje fosse destinada á final do campeonato nacional inter-clubes, de segunda categoria, as instalações do clube a que preside Gil de Almeida registaram já movimento e animação desusados, que modificam o ambiente habitual destas acolhedoras termas. Viemos encontrar as equipas finalistas da Taça «Rodrigo de Castro Pereira»—O Lawn-Tennis da Foz e o Sport Lisboa e Benfica—dispostas a inaugurarem o ciclo de competições desportivas e festas mundanas que por iniciativa do C. P. S. C. todos os anos aqui se realizam.

Se a presença dos tenistas do clube da Foz do Douro não nos surpreendeu, uma vez que a sua superioridade na zona Norte é evidente, já o mesmo não se pode dizer da vinda do Sport Lisboa e Benfica. E' a primeira vez que os jogadores do popular clube vêm á Curia e não é menos certo que o facto deu á final de 1950 um aspecto de novidade, que valorizou a competição.

Mas não são só os componentes das duas equipas que se encontram aqui. Outros jogadores, concorrentes dos campeonatos oficiais de tenis, anteciparam a sua vinda.

O Benfica representou condignamente o ténis do Sul. E como estreante não se inferiorizou, antes se manteve á altura da situação. Com a equipa formada conscienciosamente, os jogadores benfiquistas puderam levar a melhor na luta com os nortenhos. O resultado foi-lhes favorável por 3-2 e os numeros reflectem as possibilidades das equipas.

Tal como acontecera na eliminatória da zona Sul, a vitória dos benfiquistas resultou da sua vantagem nas provas de «singulares». Com duas vitórias dificilmente o triunfo fugiria aos «encarnados». E foi o que aconteceu. Nas restantes provas, os tenistas da Foz levaram a melhor, sem que, no entanto pudessem anular o avanço dos adversários.

Rui Pereira, do Benfica, voltou a bater o portuense Philipp Kendall, tal como fizera recentemente em Coimbra: ao cabo de três partidos. Carlos Figueira, vencida a dificuldade inicial, acabou por se impôr a Alberto Pereira. E foram ainda estes dois jogadores do Benfica que alcançaram a terceira vitória para a equipa. O Benfica fica a dever-lhes o titulo. Os restantes jogadores utilizados, embora dando réplica valorosa, não evitaram que os portuenses reduzissem a diferença.

Eis os resultados:

Rui Pereira (Benf.) venceu Philipp Kendall por 6/4, 5/7 e 6/0; Carlos Figueira (Benf.) v. Alberto Pereira por 6/2 e 6/4; Irineu Pais-Philipp Kendall (Foz) v. J. Nunes dos Santos-Viveiros Pinto por 6/1 e 6/3; Rui Pereira-Carlos Figueira (Benf.) v. Luís Nunes da Ponte-Alberto Peixoto por 6/3 e 6/4; Irineu Pais-Miss Suzi Rumsey (Foz) v. A. Campos de Andrada-Maria Josefa Ogando dos Santos, por 6/3 e 6/4.

A' noite, as duas equipas finalistas da taça «Rodrigo de Castro Pereira» reuniram-se no jantar de confraternização, a que presidiu o representante da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis e juiz-árbitro dos campeonatos, J. M. Serra e Moura. Na altura dos brindes usaram da palavra: Gil de Almeida, presidente do Curia Palace Sports Clube; Viveiros Pinto, pelo S. L. Benfica; Serra e Moura, da F. P. L. T.; Philipp Kendall, do L. T. da Foz.—D. D.

FUTEBOL

Um novo jogador para o Benfica

EVORA, 26. (Pelo telefone)—Alguns membros da direcção do Benfica deslocaram-se a esta cidade para tratar da transferência do junior Caraça, do Juventude Sport local, para aquele clube lisboeta, campeão nacional.

A transferência deste jogador, considerado de prometedoras qualidades, teria custado 70 mil escudos, alem da deslocação dos encarnados, no principio da epoca, a esta cidade, para um encontro com o clube local.

CICLISMO

O festival de amanhã no Lumiar

Amanhã, 27, ás 22 horas, realiza-se, no Estádio José Alvalade, um festival de ciclismo para amadores, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica e pelo Sporting Club de Portugal, com o seguinte programa: critério de velocidade, 2 voltas; corridas de atletismo; eliminação; atletismo; e 40 voltas á americana. Tomarão parte os melhores corredores amadores do Benfica, do Sporting, do Arroios, do Campo de Ourique, do Lusitano e do Rio de Janeiro.

PELOS CLUBES

Campolide Atlético Clube

A direcção do Campolide Atlético Clube convidou para dirigir as suas equipas de basquetebol o conhecido técnico sr. José da Costa Pinheiro, que tomará posse esta noite, numa sessão a que assistirão os atletas do clube.

Clube Desportivo de Arroios

Na sede do Clube Desportivo de Arroios, na Rua Francisco Sanches, 180, está aberta a inscrição dos sócios e simpatizantes que o desejarem representar, na próxima época, em futebol, nas categorias de seniores e juniores.

LIGA CATOLICA FEMININA

Na sede da Liga da Acção Católica Feminina e em prosseguimento dos trabalhos da XIV reunião plenária do conselho daquele organismo, começou hoje de tarde a funcionar o curso para dirigentes nacionais, gerais, diocesanos e paroquiais da Liga da Acção Católica Feminina.

A lição esteve a cargo do rev.º cónego António Freire, que tratou da «Instituição divina do Episcopado», eleição dos apóstolos e transmissão e perpetuidade de poderes.

Os trabalhos do curso prosseguem ámanhã e terminarão no dia seguinte com uma lição pelo rev.º padre António Gonçalves, que versará o tema «As grandes festas da Diocese», eleição do bispo, sua sagração e sagração da Catedral.

A PAVIMENTAÇÃO DEFINITIVA

da Avenida do Rio de Janeiro e doutras artérias

Na sala das reuniões publicas da Camara Municipal de Lisboa, houve hoje um concurso publico para a pavimentação definitiva da Avenida do Rio de Janeiro e doutros arruamentos do Sitio de Alvalade, com a base de licitação fixada em 3.302.200$00.

A praça está a realizar-se á hora que fechamos o nosso jornal e as propostas recebidas vão baixar a uma comissão técnica que procederá ao seu estudo.

Crianças de Olivença

na Câmara de Almada

e na Casa do Alentejo

A convite da Camara Municipal de Almada, deslocam-se amanhã áquela vila as crianças oliventinas que, por iniciativa do Grupo dos «Amigos de Olivença», se encontram a estagiar na Colónia Balnear Infantil do nosso colega «O Século», em S. Pedro do Estoril, e as quais irão passar o dia na Costa de Caparica, almoçando nas esplendidas instalações que a F. N. A. T. mantém naquela praia. Pela tarde, ser-lhes-á também oferecida uma merenda no mirante de Almada, regressando em seguida á Colónia de S. Pedro do Estoril.

A' semelhança dos anos anteriores, também a Casa do Alentejo, no simpático desejo de confraternizar com os pequenos oliventinos, lhes oferecerá, depois de amanhã, um passeio ao Jardim Zoológico, recebendo-os, em seguida, na sua sede, onde lhes está preparada uma carinhosa recepção que, como nos anos anteriores, deixará, por certo, as mais gratas recordações a todos os pequenos de Olivença.

Uma excursão de portugueses a Olivença

EVORA, 26.—Por iniciativa do Sport Lisboa e Evora, que promove a respectiva excursão, um grupo de eborenses, ao qual se juntarão muitas pessoas residentes em Lisboa, visitará Olivença no ultimo domingo de Setembro, onde a população daquela cidade bem portuguesa lhe prepara carinhosa recepção.

Pretende o clube eborense, com a excursão que organiza, levar áquela cidade, e ao seu povo a fé reavivada nos corações portugueses pela secular causa oliventina.

As inscrições para o passeio a Olivença, que continuam abertas a todos os individuos do País inteiro, podem ser solicitadas áquele clube.

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 25 — Foi adiada para data que ainda se desconhece a abertura do Balneário Municipal, concluido desde há tempos.

—Em substituição do sr. dr. António Belard da Fonseca, exonerado a seu pedido, assumiu interinamente as funções de presidente da Camara Municipal de Beja o sr. dr. José Gonçalves Fagulha, que exercia o cargo de vice-presidente.

O presidente efectivo só será nomeado em Outubro próximo.

—O governador civil do distrito, sr. dr. António Meneses Soares, continua a trabalhar para levar a efeito o II Cortejo de Oferendas, a favor do Hospital da Misericórdia desta cidade, que, por sua iniciativa, se realizará no dia 13 de Agosto, antevéspera de um dos principais dias da Grande Feira da cidade.

—A nova Mesa do Hospital da Misericórdia será constituida pelos srs. dr. Joaquim Delgado, que assume as funções de provedor, e pelos srs. dr. Arlindo Freixo e Francisco da Cruz Martins.

—Segundo resolução superior, não se realizam este ano, no distrito escolar de Beja, exames de aptidão para regentes de postos escolares.

—A autópsia ao cadaver de Maria Candeias Calado, aquela mulher que, como o «Diario de Lisboa» informou, apareceu morta num poço, perto de Brinches, revelou não se tratar de crime, como de principio as autoridadse admitiram.

—Em Vila de Frades, concelho de Cuba, constituiu-se uma comissão presidida pelo sr. dr. José Luis Conceição Silva, com o fim de criar uma Pousada Infantil. Realizaram-se já atraentes festas a favor da iniciativa, as quais se repetirão na véspera e dia de Santa Maria, a 15 de Agosto.

—Cabeça Gorda e Salvada, duas importantes freguesias deste concelho, vão brevemente ser dotadas com postos telefónicos.

Notícias de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 25.—Está desde há tempos em estudo o plano da construção de um pavilhão anexo ao edificio hospitalar da Misericórdia local e destinado a doenças pulmonares. Para tratar do assunto, esteve aqui, acompanhado de um grupo de colaboradores, o sr. engenheiro Maçãs Fernandes, esperando-se, para breve, a aprovação do projecto, elaborado segundo as instruções daquele presidente da Comissão de Construções Hospitalares.

—O edificio onde esteve instalada a estação telegrafo-postal, propriedade dos C. T. T., está em completo abandono, arruinando-se dia a dia. Pensou-se, em tempos, instalar ali a escola de ensino profissional, já criada por diploma legal mas, ao que parece, as competentes entidades locais não deram seguimento a essa ideia.

—Esta vila está, continuamente, a enriquecer-se com esplêndidas edificações, destinadas a habitação e a estabelecimentos industriais e comerciais. Coube agora a vez ao sr. Manuel Gonçalves Amado que inaugurou uma garagem e estação de serviço, instalada num edificio para tal fim construido e de aspecto monumental, digno de uma cidade.

O Restaurante mais areiado da capital

O CLEMENTINA

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

Participa a todos os seus clientes que iniciou um serviço especial de almoços e jantares ao preço de 22$00.

MACKINLAY'S
SCOTCH WHISKY

AGENTES DISTRIBUIDORES
S. L. SOARES & C.ª L.DA
P. da Liberdade, 1-8 - PORTO

LUXUOSO
LEILÃO

DE INVULGAR CONJUNTO DE MOBILIARIO, ESTILOS INGLÊS, D. JOÃO V LACADO E D. MARIA

Estofos, Pratas, Joias com avaliação oficial, Casquinhas, Cortinados, Cristais, Porcelanas nacionais e estrangeiras, Espelhos, Gravuras Bartollosi e coloridas, Carpettes, Aparelhos de Rádio, Roupeiro inglês da Casa Maple, Casa de banho e todo o recheio de requintado gosto que guarnece a habitação da

Rua Custodio Vieira, n.º 4, 3.º, Esq.

(Antiga Rua B. ás Amoreiras)

e que por retirada da excelentissima senhora

D. Maria da Paz d'Orey

e sua determinação, será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, Quarta-feira, dia 26, às 21 horas

Constando de:

SALA: Cómodas meia lua, em espinheiro; Jogo de maples em tapeçaria; Lustre; Carpette, gravuras coloridas, assinadas Bartollosi; Apliques; Candelabros; Cortinados; Reposteiro; Bibelots, etc.

CASA DE JANTAR: Mobilia estilo D. João V, lacada a verde e ouro, com 12 peças; Jogo de maples; Lustre: Apliques: Gravuras; Serviços de jantar V. A., com dourados, de copos em cristal e de licor em cristal; Cortinados; Pratos da China e Quadro a óleo; Pratas.

QUARTO D. MARIA: Composto de cama, cómoda, cadeiras, roupeiro, fabricação inglesa, da Casa «MAPLE E CY»; Lustre; Gravuras; Cortinado; Espelho; Penteador; Serviços de toilette, etc.

CORREDOR: Escrevaninha estilo D. João V; Passadeira de Arraiolos; Lanterna e cadeiras inglesas.

CASA DE BANHO: Esquentador de distribuição; Toalheiros: Aspirador «Electrolux», etc.

TRATA ESTE IMPORTANTE LEILÃO A

Agência de Leilões de ERNESTO BENTO JUNIOR

RUA ÁLVES CORREIA, 183, 1.º — TELEFONE 32652

Pregoeiro: **A. PINTASSILGO**

FÁBRICA PORTUGAL

GRANDE BAIXA DE PREÇOS DE COLCHOARIA

DE

Molas, Lã, Sumauma,
Lã de cortiça e palha

COLCHÕES DE BOM RISCADO, PARA ADULTO
DESDE ESC. 80$00

Exposição permanente nos depósitos da:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 A 57
AV. DA REPUBLICA E ELIAS GARCIA
RUA FEBO MONIZ, 2 A 20
RUA DA GRAÇA, 82 E 84

Distribuição gratuita dentro de Lisboa linhas de Sintra, Cascais e Vila Franca

Não comprem sem consultar os nossos preços

Ouça em Rádio Peninsular, aos domingos, ás 10 e 45, e ás terças-feiras, ás 20 e 40
PROGRAMA DO 3.º COZINHEIRO

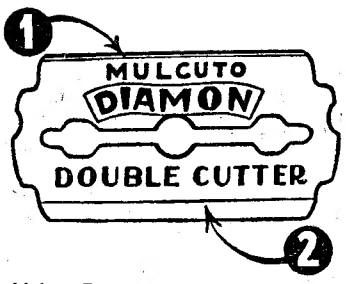
SOU FINA - LIGEIRA - MACIA

CHAMO-ME

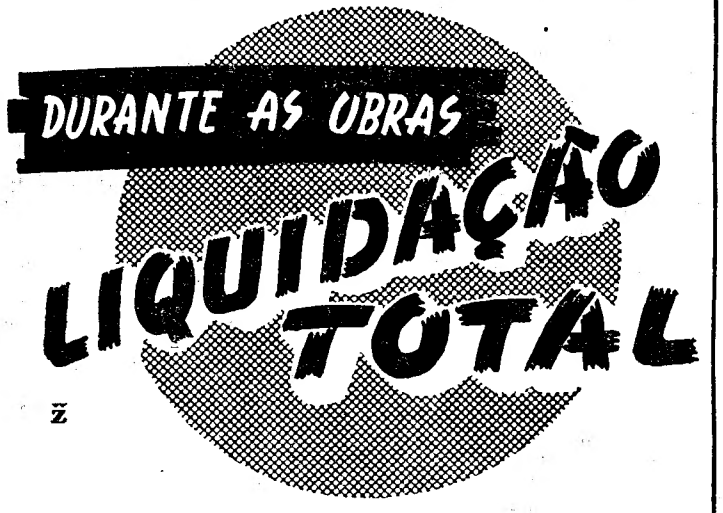
«DIAMON»

e tenho 2 gumes...

Para uma BARBA
BEM FEITA



Vasconcelos & F. Pinto, Lda.-Lisboa-Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º Tel. 28422
Luciano Matos & C.ª-Porto-R. Sá da Bandeira, 42-Telef. 24880
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS



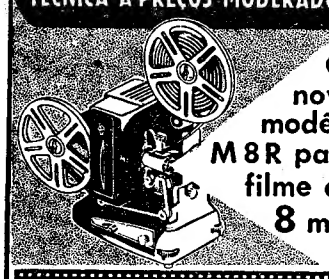
Toda a existência liquidada por preços sensacionais!

MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIXAS PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.

Rua do Carmo, 62-64 — Tel. 25984
ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

ciné paillard

PROJECTORES CINE DE AMADOR DA MAIS ELEVADA TECNICA A PREÇOS MODERADOS



O novo modêlo M 8 R para filme de 8 mm

O CINEMA PARA TODOS

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Agosto, para: **Funchal, Bissau** e no regresso **Praia S. Vicente.**

Recebe passageiros para **Bissau** e carga para todos os portos.

Paquete «MOUSINHO»

com escala por **Leixões,** sairá em 4 de Agosto para: **Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete «PATRIA»

Sairá em 8 de Agosto, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Recebe passageiros e carga geral e de frigorifico para todos os portos excepto **Funchal.**

N/M «AMBOIM»

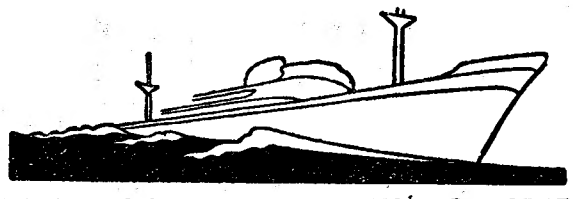
com escala por **Leixões,** sairá em 18 de Agosto, recebendo passageiros e carga geral e de frigorifico para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz. Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete «SERPA PINTO»

escalando prèviamente **Leixões** em 28, sairá em 29 de Agosto para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.** Recebe carga e passageiros para todos os portos excepto Funchal.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR PARA A AMÉRICA CENTRAL

Para **LA GUAIRA** (Venezuela), **CURAÇAO, HAVANA** e **VERA CRUZ.**

Paquete rápido «FRANCESCO MOROSINI»

esperado em 20 de Agosto

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classes e carga

OS AGENTES

Carlos Gomes & C.ª, L.da

15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 — 2 1789

Palácio

Vende-se ou aluga-se, p. grande organização, a 14 km. de Lisboa, dentro de linda quinta, com parque, sombras, muita água, etc. Alam. Afonso Henriques, 41, 1.º, Esq.

AS LIGAÇÕES DE LISBOA COM A GALIZA SÃO RÁPIDAS, CÓMODAS E ECONÓMICAS
Utilize as carruagens directas da C. P.

A reunião *em Londres* da Conferência dos Suplentes do Pacto do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

rial que vierem a ser fornecidos pelo programa de auxílio militar americano recentemente aprovado, depois das respectivas deliberações, pelo Congresso dos Estados Unidos.

No entanto, os acontecimentos da Coreia e os esforços suplementares que o presidente dos Estados Unidos pediu á nação relegaram para segundo plano as tarefas inicialmente previstas, para dar lugar a outro trabalho mais urgente: responder ao apelo do presidente Truman. Este prometeu uma especie de «super-programa» de auxílio militar americano, além do programa de um bilião de dólares já aprovado para a Europa; mas para poder pedir e fazer aprovar pelo Congresso esse «super-programa», convidou os países europeus a fazerem pela sua parte os esforços e os sacrifícios necessários, em proporção com os dos Estados Unidos. Por isso, do que se resolver nesta conferência resultará grande parte do valor do auxílio que por fim for aprovado no Congresso.

Os Estados Unidos ajudarão a Europa, se ela se ajudar a si própria. Quer dizer, os países europeus deverão preparar-se para aumentar os seus orçamentos militares, para tornar maiores os seus efectivos militares, a sua produção de material bélico, etc. Desde que se começou a falar do Plano Marshall que se principiou a ouvir a todo o momento: «Ajuda-te a ti mesmo, e a América te ajudará». Mas muito antes do caso da Coreia, também se dizia muitas vezes: «Convém rearmar, mas sem prejudicar o esforço de restauração económica, sem provocar inflação, sem desequilibrar a situação económica já conseguida depois da guerra».

O chefe do Governo francês exprimiu recentemente o mesmo conceito por outras palavras, dizendo: «Cairíamos numa armadilha, que talvez nos esteja preparada, se fizessemos um esforço financeiro maior do que o necessário, e assim pusessemos em perigo o nosso equilibrio económico e social». A França despende agora 500 biliões de francos com a defesa nacional, a Inglaterra gasta 781 milhões de libras para o mesmo efeito, contando já com a compensação resultante das diferenças de vencimentos. Recentemente, os ministros da Defesa Nacional dos dois países, primeiro em Paris e depois em Londres, trocaram impressões a este respeito, chegando á conclusão de que nem um nem outro dos dois países pode ir sem grande prudência além destas verbas, e mesmo assim já a contar com o auxilio su-Unidos. Em principio, os dois países talvez possam aumentar a produção industrial de natureza bélica, mas não podem tornar maiores os periodos de prestação de serviço militar obrigatório, pois daí resultariam graves consequências financeiras e sociais.

Começa hoje na Camara dos Comuns um debate sobre o assunto, e depois dele se saberá o que conta fazer o Governo britanico. Quanto ao Governo francês, o presidente do Conselho expela qual encara o problema: «E' nepel aqua lencara o problema: «E' necessário aplicar métodos completamente novos para o financiamento, na Comunidade do Atlantico». Por sua vez, o representante do Governo francês na Conferência dos Suplentes, Hervé Alphand, está encarregado de responder nos seguintes termos ás sugestões de esforços «proporcionais ás possibilidades de cada um», sugestões apresentadas pelo presidente Truman: «A defesa comum deve ser financiada por um fundo comum para o qual cad país contribuiria conforme as suas possibilidades económicas e financeiras, e conforme o seu rendimento nacional. As dotações iniciais para esse fundo comum seriam concedidas pelos Estados Unidos, unico país em condições de o fazer».—(F. P.).

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Chove na parte Norte da França, nas ilhas do grupo central dos Açores e na faixa do Atlantico que se estende desde este arquipélago até á Bretanha, pela acção de um sistema frontal, com ondulações. O tempo nestas regiões e na Europa Central deve manter-se afectado pelo referido sistema. Continua o bom tempo em Portugal, provocado por um anticiclone estacionário a Sul dos Açores.

PREVISÃO PARA AMANHÃ — Na faixa costeira ocidental: Ceu limpo durante a tarde, tornando-se nublado pela manhã, e nevoeiros a Norte do Cabo Carvoeiro. No interior: Ceu geralmente limpo e nevoeiros nos vales. Em todo o continente: Vento fraco a moderado, do Norte, por vezes com rajadas frescas, temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima 27°,2; minima, 18°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 32°,5; minima, 17°,1.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa», programa organizado pelos Serviços de Imprensa da embaixada britanica em Lisboa; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, solos de instrumentos; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, cançonetas; 20 e 50, valsas; 21, noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, trechos de ópera; 21 e 45, transmissão do Pavilhão dos Desportos de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, «História de Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, cançonetas; 21 e 45, «A voz da cidade», programa organizado pelos Serviços Culturais da C. M. L.; 22, musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um coleccionador de imagens»; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 10, musica de salão; 23 e 25, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, baile; 19 e 30, canções; 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, conjuntos; 21, passatempo APA; 22, musica ligeira; 22 e 30, concerto sinfónico com musica de R. Strauss e de Liszt; 23, baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Abertura e boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, «A Tia Maria Conta...»; 20, «Questões da Língua portuguesa»; 20 e 15, musica francesa; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, «Panorama desportivo»; 21 e 30, musica variada; 21 e 40, musica de concerto; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, alvorada juvenil; 22 e 50, canções escolhidas; 23, ópera; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

DE LUTO

D. Adelaide Rodrigues Madeira

Faleceu em Beja a sr.ª D. Adelaide Rodrigues Madeira, de 46 anos, casada com o sr. Francisco José Madeira.

Padre José de Almeida Sousa

Na aldeia da Cabeça Gorda, do concelho de Beja, faleceu inesperadamente o sr. padre José de Almeida Sousa, que há mais de 40 anos paroquiava aquela freguesia, juntamente com a da Salvada. Era natural de Vouzela.

Felix Augusto de Aguilar

Faleceu em Beja o sr. Felix Augusto de Aguilar, de 61 anos, natural de Cuba, funcionário aposentado da C. P., casado com a sr.ª D. Mariana Brás de Faria Aguilar.

A MARCA DO MAGNO E DO JAIME

POMPAS FUNEBRES LISBOA

da Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586

Emagrecer só cou OBESYL

Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Enviam-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquez do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa

Vende-se nas Farmácias a 42$50

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 7 4682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Lungenit—Avenida da Republica, 55-A (Tel. 7 2132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel 4 8946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel 4 1912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão 2 (Tel. 61330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2 1342)

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	649$	649$	650$
Consolidado 3 % I. 10	721$	720$	722$
Consolidado 3 1/2 I. 10	—	834$	838$
Centenários 4 %	1.936$	1.935$	1.937$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	934$	933$	936$
Idem 1943	936$	935$	936$
Idem 1944	—	—	935$
Externas 1.ª carimbadas	950$	945$	960$
Externas 3.ª série	—	—	1.200$
Externas 3.ª carimbadas	1.020$	1.015$	1.025$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	130$	135$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	740$	750$
Ultramarino cp. I. p....	498$	496$	500$
Portugal port. I. p. ...	—	1.113$	1.115$
Mundial...	—	1.130$	1.200$
Nacional...	900$	—	—
Águas Lisboa port. ...	—	112$	—
Aguas Lisboa 1934 I.p.	—	115$	117$
Aguas Lisboa 1936 I.p.	—	105$	—
Cimentos Tejo...	—	190$	—
Cimentos Leiria I. p....	—	200$	210$
Crédito Predial port. ...	11$	11$	11$
Gás Electricidade cupão	162$	161$	162$
Alto Alentejo cupão	109$	108$	110$
Industrial Aliança... ...	—	260$	270$
Portugal e Colónias ...	—	259$	260$
Nac. Navegação I. p.	771$	770$	773$
Colonial de Navegação	—	690$	740$
Port. de Pesca I. p. ...	—	1.010$	—
Port. Tabacos cupão ...	—	307$	308$
Tabacos Portugal cupão	—	391$	—
União Eléctrica Port. ...	163$	162$	164$
Cassequel	760$	761$	770$
Agricola das Neves ...	715$	710$	720$
Agricultura Colonial ...	—	416$	430$
Açucar de Angola... ...	2.215$	2.215$	2.217$
Buzi	122$	122$	122$
Cabinda...	—	83$	85$
Ilha do Principe	—	1.010$	1.030$
Zambézia T. de 25 ...	102$	101$	102$
Moçambique	183$	183$	184$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	508$	510$
Norte de Portugal 5 %	—	101$	102$
União Eléctrica 4 1/2...	—	91$	—

J. BURNAY, LDA. Ouro em barra LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Morte de 5 operários
asfixiados num poço

ROMA, 26—Morreram asfixiados 5 operários num poço, em Vintimilla, onde tinham descido sucessivamente, o primeiro para reparar um motor e os outros para salvar os camaradas. Outros 3 que também tinham baixado ao poço foram salvos por bombeiros munidos de máscaras.—(F. P.).

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra que no salão de fetsas de Rádio Peninsular tem levado a efeito uma interessante série de palestras, de sabor popular, sobre o corpo humano, continua, no próximo domingo, ás 21 e 30, a falar sobre o mesmo tema. A entrada é livre e o publico intervém na sessão, respondendo a interrogatórios postos pelo conferente.

A Inglaterra *preocupa-se* com a defesa civil *relativa* à guerra atómica

LONDRES, 26—Os jornais britanicos revelam hoje certa ansiedade da população acerca da guerra atómica. Ontem, o Governo publicou um manual de defesa civil relativo á guerra atómica. Comentando essa publicação, o «Manchester Guardian» diz «existir um vasto campo para a defesa civil em caso de um ataque com bomba atómica». O articulista escreve: «Assim é necessário criar na população confiança nos novos métodos de defesa, depois de um exame da natureza e da extensão dos perigos».

Em artigo de fundo, o «News Chronicle» diz que o folheto publicado pelo Governo revela que os efeitos dos bombardeamentos atómicos podem ser calculados e reduzidos ao minimo. E prossegue: «E' possivel que tenhamos de empregar métodos árduos de defesa civil contra as bombas atómicas, não apenas com a esperança mas ainda com a certeza de um surpreendente êxito. Na guerra passada os serviços da defesa civil foram extremamente eficientes. Devem agora atingir uma nova fase ainda superior. Não há tempo para demora».

O «Daily Herald» sugere que «deve defrontar-se a circunstancia de que a tensão mundial não dá sinais de abrandamento e que nestas condições os países ocidentais não têm outra alternativa se não a de preparar a sua defesa. Para ela é essencial a defesa civil. Esperamos que o apelo do Governo seja correspondido imediatamente com todo o interesse».

O «Daily Express» declara que a unica «protecção segura contra a bomba atómica é conseguir que ela nunca seja lançada». E prossegue: «Como pode a Grã-Bretanha ter essa esperança? Simplesmente dispondo ela própria de bombas atómicas de forma que qualquer atacante saiba que as suas cidades irão receber a represália das nossas bombas. Mas a Grã-Bretanha não possui a bomba atómica. Não tem defesa o Governo por esta falta».

O «Daily Mail» escreve que «ano após ano a população do país tomou conhecimento de uma serie de frases inflamadas em sucessivas declarações acerca das nossas forças. Em 1948, Attlee gritava «Devemos olhar para a nossa defesa». Que é que se tem feito nesse sentido? O povo deve saber que defrontamos um período muito perigoso e que apenas uma reorganização firme do nosso poderio pode trazer-nos segurança». O «Yorkshire Post» declara que o Governo «devia conhecer os acontecimentos relativos á bomba atómica desde 1945, assim como o possível emprego da bomba de hidrogénio e que devia empregar um esforço total para produzir estas armas».—(Reuter).

Octogenário interdito

REDONDO, 26 (Pelo telefone) — Após três adiamentos, principiou hoje o julgamento da sua acção de interdição por demência do proprietário António José do Carmo, casado de 83 anos, natural do Monte Virgem, deste concelho. A acção é posta pelos presumiveis herdeiros do Carmo e de sua mulher, que foi também dada como interdita, facto que dá a este julgamento um interesse excepcional á população do concelho.

Preside ao julgamento o sr. dr. Manuel Pereira de Oliveira, tendo como assessores os srs. drs. António José de Lima e Angelo Tavares, estando o Ministério Publico representado pelo sr. dr. Carlos Leitão Pereira.

Intervêm cerca de 40 testemunhas.

Crime de infanticidio

REDONDO, 26 (Pelo telefone)—Apareceu o cadáver de um recem-nascido, junto da parede de um prédio, verificando-se ter sido a criança morta por asfixia. As investigações levaram á prisão de Feliciana Botas Rei, que, interrogada no posto da G. N. R., confessou o crime.

PULSEIRA

em ouro, de grande estimação, perdeu-se na Praça de Touros de Algés ou proximidades. Gratifica-se na Rua Garcia da Orta, 56, 1.º.

As operações militares na Coreia

Não há nenhum receio

de perder a testa de ponte

— declarou um informador do Q. G.

(Continuação da 1.ª pag.)

cerca de 150 toneladas de bombas altamente explosivas em 20 pontes e estradas ao longo do sector central. Aviões de caça de propulsão por jacto e «Mustangs» realizaram voos de reconhecimento e algumas surtidas em apoio ás forças de terra, ao longo de toda a frente.—(Reuter).

O avanço dos nortistas

JUNTO DO Q. G. DO 8.º EXÉRCITO AMERICANO NA COREIA, 26 — As tropas da Coreia do Norte, avançando ao longo da costa Sul do Sudoeste da Coreia, ocuparam Hadong, importante entroncamento ferroviário a 120 quilómetros do porto de Pusan, principal base de abastecimentos e de desembarques dos americanos. Esta notícia foi hoje anunciada por um informador oficial. No mesmo sector forças da Polícia marítima da Coreia do Sul reconquistaram ontem a cidade de Namwon, a 50 quilómetros ao norte de Hadong—acrescentou o mesmo informador.

No sector central os movimentos de flanqueamento dos comunistas ao norte de Yongdong, contra as posições defensivas da 25.ª divisão americana, foram «intermitentes», mas os americanos não perderam terreno. O porto de Yongdok na costa oriental continua em poder dos coreanos do Norte, a despeito dos repetidos ataques lançados ontem pelas tropas da Coreia do Sul e em que foram mortos muitos comunistas e apresadas grandes quantidades de armamento.—(Reuter).

O comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 26—O comunicado distribuido ás 3 e 10 (GMT) pelo G. Q. G. de MacArthur anuncia que a 4.ª divisão comunista continuou o avanço para Oeste e Sul, ocupando portos da costa ocidental da Coreia. Os norte-coreanos lançaram ataques na região de Yongdong, sem resultado definitivo. A 1.ª divisão de cavalaria americana retirou para cerca de 5 quilómetros a oeste e leste de Yongdong. Uma divisão sul-coreana ganhou algum terreno ao norte de Hamchang.

As ultimas informações recebidas da frente coreana dizem que as tropas americanas tiveram que retirar ao sul de Yongdong para além das posições anteriormente preparadas. O G. Q. G. classifica de «furioso» o ataque dos norte-coreanos, que durou a noite inteira.

Superfortalezas B 29 bombardearam 20 pontes e vias de comunicação norte-coreanas, lançando 150 toneladas de bombas, sem encontrar oposição. Outros aparelhos bombardearam Sing-yangni, cruzamento de estradas a nordeste de Chungju, e a estação ferroviária de Wonju. Atacaram concentrações de tropas em Yongdong, Namwon, Taejon e Hamchanne. Estes «raids» foram efectuados por caças australianos e americanos. Na costa ocidental, outros bombardeiros largaram bombas sobre as docas de Kunsan.—(F. P.).

A situação na frente central

TÓQUIO, 26—A situação encontra-se estabilizada na frente central da Coreia—declarou, ás 17 horas locais, um porta-voz americano em Tóquio. A frente em questão apresenta uma linha quase que contínua, desenhando um arco de círculo cujos limites passam um pouco aquém de Yongdong e Yongju. O informador acrescentou que não há nenhum receio de perder a cabeça de ponte da Coreia do Sul, embora não indicasse qual seria a sua extensão mínima.

Na primeira conferência concedida á Imprensa desde o início da guerra da Coreia, um porta-voz do G. Q. G. americano declarou, ás 16 horas locais, que a 1.ª divisão de cavalaria e a 25.ª divisão americana, assistidas por duas divisões sul-coreanas, mantêm sólidamente a frente em arco de círculo apoiada na via férrea Yongdong-Taegu-Pusan, ligeiramente aquém de Yongdong e subindo para Nordeste na direcção de Yongju. Esclareceu que a pressão inimiga se exerce, sobretudo, na região de Chongsan, vinte quilómetros a norte de Yongdong. Chongsan teria sido retomada aos nortistas ontem á noite.

Comentando a situação na extremidade Sudoeste da península, onde elementos norte-coreanos fizeram em alguns dias avanços espectaculares, o porta-voz indicou que se tratava de colunas fracas que se moviam quase que exclusivamente de noite.

A retomada de Chongju por unidades da Polícia sul-coreana e a de Namwon por fuzileiros navais não se confirma.

Respondendo a uma pergunta, declarou que o avanço dos norte-coreanos em toda esta parte do Sul da Coreia constitui sómente uma ameaça de segunda ordem para Pusan.

Como alguem inquirisse quantos tanques possuem os norte-coreanos, o porta-voz retorquiu que as informações a este respeito são contraditórias, mas opinou que os invasores têm talvez uns 300 desses engenhos.

Os norte-coreanos têm 8 divisões na frente, compreendendo cada uma dez a onze mil homens e em caso de perdas estas divisões são recompletadas em dez dias—disse hoje um porta-voz do Q. G. de MacArthur, que sublinhou as pequenas necessidades da intendência norte-coreana, o que lhe permite utilizar 65 % dos efectivos em divisões de combate. Comentando as dificuldades dos serviços de reabastecimento norte-coreanos, declarou que estes faziam um trabalho extraordinário, digno de se lhe tirar o chapéu.

Acrescentou que a maior parte dos quadros das divisões norte-coreanas foi formada na Manchuria pelo Exército comunista chinês (já antes da ultima guerra havia milhão e meio de coreanos habitando a Manchuria).

Referindo-se ao problema das guerrilhas, afirmou que os coreanos constituem um povo solidário, têm a guerrilha no sangue (durante a ocupação militar japonesa de 1910 a 1945, duas divisões inteiras do Exército nipónico e 22.000 polícias não conseguiram impedir os coreanos de se revoltarem de dois em dois anos e de organizarem incessantemente guerrilhas). A actividade actual das guerrilhas não é, portanto, uma surpresa e é de prever a sua intensificação. No entanto, não se registou até agora nenhum acto de sabotagem importante.—(F. P.).

Movimento de flanco do inimigo

TÓQUIO, 26—O Q. G. de MacArthur publicou ás 16 horas locais estas informações dadas pelo informador do 8.º exército na Coreia:

Na região de Yongdon, um «determinado» ataque norte-coreano obrigou as tropas da 1.ª divisão de cavalaria americana a retirar, ontem, para posições preparadas a leste da cidade. A situação ao norte da linha férrea Kunchom-Taegu é fluida. O inimigo procede a enérgico movimento de flanco e as comunicações com as forças americanas neste sector são «intermitentes». Os ultimos relatos indicam, porém, que não houve perda de terreno.

No sector do Sudoeste, as forças inimigas que avançam para o Sul, depois de ocuparem Kurye, apossaram-se de Hadong, importante entroncamento ferroviário no limite da província de que Pusan é capital. Na mesma região outra coluna inimiga tomou Polyeri, cidade estratégica entre Peseng e Sunchem.

Nanwon, que tinha sido ocupada anteontem pelos nortistas, foi reconquistada ontem por uma unidade composta de forças de marinha e forças da Polícia sul-coreanas.

Na costa oriental, acrescenta o informador, Yongdok continua em poder dos nortistas, que, no entanto, sofreram pesadas baixas em virtude dos sucessivos ataques sul-coreanos.—(F. P.).

A retirada para uma testa de ponte

LAKE SUCCESS, 26 — Um porta-voz militar americano disse que as forças do general MacArthur, na Coreia, se podem ver obrigadas a retirar para uma testa de ponte com um raio de cerca de 50 quilómetros. Essa testa de ponte restrita pode tornar-se necessária durante alguns meses até que as forças das Nações Unidas sejam bastante fortes para lançar a contra-ofensiva. O porta-voz acrescentou: «Essa testa de ponte poderá aguentar-se e será mantida». Disse que a campanha da Coreia pode entrar num periodo de estabilização» e acrescentou que não se pode prever a data da contra-ofensiva das Nações Unidas.—(Reuter).

As operações aéreas

JUNTO DO Q. G. DE MACARTHUR NA COREIA, 26—Ontem, aviões «Mustangs» australianos realizaram continuos ataques ás posições comunistas da frente da batalha. No primeiro voo esses aviões escoltaram bombardeiros americanos em operações de apoio ás tropas de terra. Reabasteceram-se de combustivel num aerodromo da Coreia do Sul e realizaram um segundo voo ofensivo atacando posições comunistas na area de Namwon, no Sudoeste da Coreia, tendo atingido veiculos. Foram destruidos 7 camiões, 2 vagões e foi danificada uma locomotiva. Todos os aviões australianos regressaram incólumes á base. Foi insignificante o fogo da artilharia antiaérea do inimigo. — (Reuter).

A Turquia vai mandar 4.500 homens para a Coreia

ANKARA, 26 — O Governo turco comunicou ao Secretariado das Nações Unidas que resolveu enviar um contingente militar de 4.500 homens para cooperar na campanha da Coreia.

Ao decidir o envio de 4.500 homens para a Coreia, a fim de participarem nas operações ao lado das forças das Nações Unidas, a Turquia oferece-lhes auxílio efectivo que, atendendo á situação deste país, merece ser evidenciado.

Apesar da reserva da opinião publica e duma parte dos círculos politicos, o Governo turco entendeu que era do seu dever e do seu interesse fazer, não um gesto simbólico, mas prático. Com efeito, não se perde de vista em Ankara que a Turquia, vizinha da U. R. S. S. e dos países satélites, poderá ser levada, um dia, a recorrer á O. N. U. e que, nessa altura, seria de recordar a sua atitude se respondesse, agora, negativamente ao apelo que lhe foi dirigido. Consequentemente, pensa-se que mesmo no caso em que a sua participação no conflito coreano lhe acarretasse encargos e perdas em homens, acabaria por auferir, afinal, um benefício moral e talvez, mais tarde, material.

Nota-se ainda que a sua atitude de hoje situa-se na linha politica que sempre trilhou: dedicação absoluta á causa das Nações Unidas em todos os domínios e respeito pelas decisões tomadas.—(France Presse).

O Governo inglês vai anunciar que enviará tropas para a Coreia

LONDRES, 26 — Nos círculos geralmente bem informados espera-se que o Governo anuncie em breve, provavelmente esta tarde, nos Comuns, que decidiu enviar um contingente de forças terrestres para a Coreia, contingente que não ultrapassaria uma brigada.

Nos mesmos círculos dá-se a entender que a decisão tomada pela Grã-Bretanha é quase que unicamente motivada por motivos politicos e diplomáticos: com efeito, razões tecnicas e militares opõem-se, dizem os peritos, ao envio de tropas inglesas para aquela região. Mas passando por cima destas objecções, o Governo quis demonstrar a sua solidariedade completa com os Estados e mais particularmente com as Nações Unidas.—(F. P.).

A Nova Zelandia vai mandar tropas para a Coreia

WELLINGTON, 26 — A Nova Zelandia decidiu enviar tropas de terra para a Coreia, segundo anunciou hoje o primeiro ministro Holland. Holland disse que a missão dessas tropas de terra estava sendo ainda discutida com outros países da Comunidade Britanica e com o Governo dos Estados Unidos. Acrescentou que, provávelmente, a contribuição da Nova Zelandia seria de artilharia. Amanhã principia o recrutamento de voluntários. Holland disse que a Nova Zelandia, que já enviou duas fragatas para a Coreia, se julga obrigada a dar novos passos em vista do agravamento da situação. Peter Fraser, prometeu todo o apoio do Partido Socialista a essa decisão.—(Reuter).

CASA DA SORTE

DECLARAÇÃO

Mal intencionados têm espalhado a falsa notícia de que a Casa da Sorte é a responsável pela adopção dos actuais planos da Lotaria Nacional e consequente fixação das quantidades de bilhetes das emissões.

Como esta insinuação continua a ser feita e chega já á provincia, a Casa da Sorte julga-se na obrigação de repor a verdade e de rejeitar aquilo que lhe não pertence, pelo que vem declarar publicamente:

Não é a Casa da Sorte (e só por ignorancia ou má fé se pode imaginar o contrário) entidade que tenha qualquer intevvenção, directa ou indirecta, na elaboração dos planos e na fixação da quantidade de bilhetes de cada extracção que só a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Lisboa estuda, elabora e fixa.

Assim, ninguém, de boa fé, pode, inteligentemente, acreditar em afirmações ou insinuações de semelhante natureza.

A César o que é de César.
Lisboa, 26 de Julho de 1950.

CASA DA SORTE

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

Ponto de reunião elegante
De tarde e à noite
NINA